



**★URBACT**  
Driving change for  
better cities



# Rumo à Cidade Bee Path

O GUIA E A VIAGEM DE TRANSFERÊNCIA PARA  
AS CIDADES DA REDE BeePathNet

## Equipa do BeePathNet

### CIDADE DAS BOAS PRÁTICAS – PARCEIRO PRINCIPAL:

#### Liubliana, Eslovénia

Maruška Markovčič, Coordenadora de projeto e Coordenadora do Grupo Local URBACT, Klemen Strmšnik, Perita líder do URBACT, mag. Vesna Erhart, Oficial de Comunicação da Rede, Gorazd Maslo, Luka Sešel, Branka Trčak, Urška Stražišar, Ema Mair Šobak e Špela Kodre

### CIDADES PARCEIRAS DE TRANSFERÊNCIA:

#### Amarante, Portugal

Mafalda Alves e Tiago Ferreira, Coordenadores de projeto, Ana Lírio, Coordenadora do Grupo Local URBACT, Sónia Files, Responsável de Comunicação, Patrícia Pereira e Adão Ribeiro

#### Bansko, Bulgária

Tsvetanka Obetsanova, Coordenadora de projeto, Coordenadora do Grupo Local URBACT, Tanya Stancheva, Coordenadora do Grupo Local URBACT, Elena Gerina, Responsável de comunicação e Elena Todeva

#### Bérgamo, Itália

Gabriele Rinaldi, Coordenadora de projeto, Mara Sugni, Coordenadora do Grupo Local URBACT, Cinzia Terruzzi, Responsável de Comunicação, Nadia Tonoli e Elisabetta Zana

#### Bydgoszcz, Polónia

Natalia Majewska e Bożena Katarzyna Napierała, Coordenadora de projeto e Responsável de Comunicação, Justyna Olszewska, Coordenadora do Grupo Local URBACT, Agnieszka Kowalska e Agnieszka Kurzeja

#### Cesena, Itália

Roberto Zoffoli, Coordenador do projeto, Saveria Teston, Coordenador do Grupo Local URBACT e Elena Giovannini e Mario Laghi, Responsável de Comunicação

#### Hegyvidek – XII Distrito de Budapeste, Hungria

Attila Varga, Coordenadora de projeto, Nóra Laki, Coordenadora do Grupo Local URBACT, Viktória Soós e Miklós Kelenffy, Responsável de Comunicação, Zsófia Hamza e Erzsébet Puglitsné Szamák

#### Nea Propontida, Grécia

Elisavet Papoulidou, Coordenadora de Projeto, PhD Fani Hatjina, Coordenadora do Grupo Local URBACT, Anastasia Liourta, Responsável de Comunicação, PhD Leonidas Charistos, Stavros Kalpakis, Asterios Papastergiou e Andreas Lelekas

#### Osijek, Croácia

Helena Kolenić, Coordenadora do projeto e Coordenadora do Grupo Local URBACT, Vesna Brezovac, Responsável de Comunicação, Srećko Kukić e Ivan Kristijan Majić

#### Sosnowiec, Polónia

Edyta Wykurz, Coordenadora de projeto, Barbara Kossowska-Siwiec, Coordenadora do Grupo Local URBACT, Agnieszka Walczak, Responsável de Comunicação e Ewa Karaban

### Colofão:

#### Rumo à Cidade Bee Path – O guia e a viagem de transferência das cidades da Rede BeePath

TEXTO: Klemen Strmšnik, Maruška Markovčič, Vesna Erhart, Ana Lírio, Attila Varga, Bożena Katarzyna Napierała, Elisavet Papoulidou, Fani Hatjina, Justyna Olszewska, Mafalda Alves, Natalia Majewska, Nóra Laki, Roberto Zoffoli, Saveria Teston e Tiago Ferreira  
Consultor perito do URBACT Stefanie Weber

FOTÓGRAFOS: Ákos Nagy, Alexandre Vieira, Ana Kopač, Ana Lírio, Anna Izdebska, Antonis Pashos, arquivo do Apiproduct, Čebelarstvo Žerjal, arquivo do Beeing, arquivo do BTC d.d, arquivo da Cidade de Bansko, arquivo da Cidade de Cesena, arquivo da Cidade de Liubliana, arquivo da Cidade de Sosnowiec, arquivo de Čebelarstvo Jere, arquivo da Gelateria Leoni, arquivo de Hegyvidek 12<sup>o</sup> Distrito de Budapeste, arquivo de Il Campo dei Fiori, arquivo do Castelo de Liubliana, arquivo de Turismo de Liubliana, arquivo da Câmara Municipal de Bydgoszcz, arquivo da Câmara Municipal de Osijek, arquivo da Quinta da Macieira, arquivo de Runas Hidromel, arquivo do Museu Etnográfico Esloveno, arquivo do Stay to Talk, arquivo do Studio Bomba, arquivo do Wyższa Szkoła Gospodarki w Bydgoszczy, arquivo de Zavod Eneja, Asterios Papastergiou, Athina Apostoloudi, B. Cvetkovič, arquivo do BeePathNet, Borut Kajbič, Bożena Katarzyna Napierała, Charalambos Toumbekis, Dawid Kilon, arquivo da Dolmen, Doris Kordić, Dunja Wedam, Eleférios Pantelakis, Elena Ferrario, Elisavet Papoulidou, Evaggelia Biniou, Fani Hatjina, György Sárközy, Guido Cortese, Ioannis Sarakatsanos, Irena Zdobc, István Rácz, Jože Bavcon, Jure Rus, Klemen Strmšnik, Lucija Žvokelj, Luka Dakskobler, Maj Valerij, Marina Panagiotidou, Marko Habič, Miha Fras, Miha Špiček, Monika Wójcik-Musiak, Nikos Pashalidis, Nikos Tsaldaris, Nina Ilić, Pedro Fonseca, Péter Csontos, Urška Ilić, Vasileios Tsigganos, Vicky Fantidou, Vicky Tsigganou, Vlasta Jenčič e Žiga Koritnik

TRADUÇÃO E REVISÃO: Solten Group

CONCEÇÃO: Borut Kajbič

PUBLICADO POR: Mestna občina Liubliana / Cidade de Liubliana e o Programa URBACT III, no âmbito da Rede BeePath Reloaded URBACT  
Exemplares gratuitos  
Liubliana, 2022

Caro leitor,

Esta é uma edição resumida da versão integral do guia. **As fases de evolução rumo a uma cidade “amiga das abelhas”**, onde resumimos todos os aspectos chave da nossa viagem de transferência, desenvolvida pela primeira vez em 2020, em estreita cooperação com os cinco primeiros parceiros da rede BeePathNet. O presente documento é uma edição de bolso – embora para um bolso grande – e espera-se que incentive novas cidades a seguirem os nossos passos e que leiam a versão integral do guia – quase cinco vezes maior. Nesta edição de bolso adicionamos links de algumas histórias inspiradoras, bem como boas práticas levadas a cabo em quatro cidades, as quais juntaram-se a nós na Rede BeePathNet-Reloaded, entre 2021 a 2022.

Salientamos que ambos os documentos são resultado das redes de transferência BeePathNet e do BeePathNet-Reloaded, as quais foram cofinanciadas e implementadas no âmbito do URBACT. É também por essa razão que ambos os documentos dependem largamente dos métodos, ferramentas e mesmo do vocabulário do URBACT. Por exemplo, a Rede de Transferência (RT) é um dos três tipos de projetos desenvolvidos no âmbito do Programa URBACT III. Da mesma forma, o Grupo Local URBACT (GLU) é um grupo de parceiros que colaboram para abordar questões relevantes e para conceberem em conjunto uma estratégia de longo termo ao nível local. Para tornar a sua experiência de leitura de ambos os guias ainda mais proveitosa, convida-mo-lo a explorar a metodologia, ferramentas e abordagens URBACT em [urbact.eu](http://urbact.eu). Se quiser saber mais sobre a abordagem participativa e as ferramentas utilizadas em ambos os projetos, consulte a página 15 da versão integral do guia.

A versão digital de bolso do guia está disponível em búlgaro, croata, inglês, francês, alemão, grego, húngaro, italiano, polaco, português, esloveno e espanhol, embora a versão integral do guia esteja apenas disponível em inglês. Pode encontrar todas as versões em [urbact.eu/bees](http://urbact.eu/bees).

# Rumo à Cidade Bee Path

## Prefácio de URBACT

# Já ouviu o zum zum que corre em toda a Europa? Dá muito que pensar...



As abelhas estão entre os polinizadores mais importantes do nosso ecossistema. De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura designado “Porque é que as abelhas são importantes?”, três em cada quatro culturas que se destinam ao consumo do ser humano em todo o mundo, dependem, de alguma forma, dos polinizadores. De facto, os polinizadores influenciam cerca de 35% das terras agrícolas globais. No URBACT, as cidades de transferência não são diferentes.

Infelizmente, devido às alterações ambientais (a perda do habitat, as espécies invasoras, a emergência climática e o uso de pesticidas), e de acordo com a Lista Vermelha Europeia da Comissão Europeia, as abelhas estão em perigo. A agricultura e, de forma mais alargada, os sistemas alimentares contribuem para uma grande parte das emissões de gases com efeito de estufa. São uma das principais causas da deterioração do ambiente e têm um impacto inegável a nível das desigualdades socioeconómicas e de saúde. A forma convencional como produzimos, distribuímos, transformamos, transportamos e consumimos alimentos é simultaneamente uma fragilidade e uma oportunidade para a ação climática.

As cidades são motores cruciais para a mudança cultural, social e económica, também se estima que 70% dos alimentos do mundo são consumidos em áreas urbanas. Os esforços de Liubliana (Eslovénia), como cidade de Boas Práticas URBACT e ao longo das duas edições da Rede de Transferência BeePathNet como cidade líder, são uma evidência concreta do que pode ser alcançado a nível local, bem como à escala Europeia. As cidades associadas à rede BeePathNet testemunham o potencial que as abelhas podem trazer, em termos de apoio às empresas locais, educação das crianças, criação de comunidades prósperas e promoção de meios de produção mais ecológicos e consumo de alimentos.

A este respeito, o URBACT tem uma extensa lista de diferentes projetos, redes e outras iniciativas que vão desde as abelhas aos jardins urbanos e até às cantinas escolares. Graças à URBACT, mais de 60 cidades tomaram a iniciativa de liderar ecossistemas alimentares locais mais sustentáveis. O programa estabeleceu parcerias com a **Eurocities**, o **Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão**, a **IPES-Food**, a **Nourish Scotland** e a **ICLEI – Governos Locais para a Sustentabilidade**. Ofereceu também apoio político e apoio na divulgação da Declaração Alimentar de Glasgow e da exceção alimentar da UnPlusBio no artigo de opinião sobre contratos públicos.

Reunidos no âmbito do Centro de Conhecimento e atividades do URBACT ([urbact.eu/food](http://urbact.eu/food)), todos os conteúdos acima mencionados estão disponíveis para um público mais vasto. É dada uma atenção especial a 10 elementos-chave para a mudança: elaboração de políticas estratégicas, produção, transformação, distribuição, empregos e competências, solidariedade, construção de comunidades, marketing e marcas, educação e sensibilização em alimentação circular. Da mesma forma, o atual guia de “bolso” é um recurso enriquecedor para fomentar o conhecimento e partilhar experiências com a sociedade civil, agentes urbanos e representantes eleitos na UE e para além da UE.

Desejamos-lhe uma leitura proveitosa e que se mantenha o zumbido!  
Equipa URBACT

## Prefácio de Maruška

# Enriquecendo a selva urbana com Abelhas

Como é que uma ideia se transformou numa boa prática e as Boas Práticas numa viagem de transferência?

E como é que a nossa viagem de transferência se tornou numa missão de dez cidades.

À sua frente não tem apenas um guia de apicultura urbana – embora na sua essência, o seja! Contudo, para mim é muito mais do que um simples guia.

É por isso que vos convido a ler este documento como se fosse uma história sobre uma ideia humilde, o seu início estranho e todas as pessoas maravilhosas que reconheceram o seu potencial, os seus esforços para garantir o seu crescimento, e um programa único de cooperação da UE que finalmente designou a ideia original pelo que sempre foi: – uma Boa Prática – reconhecida pelo selo URBACT.

E isto foi apenas o início, porque naquele momento, a história transformou-se numa viagem, onde os membros da equipa da Cidade de Liubliana viram-se subitamente acompanhados por nove criativas e apaixonadas cidades, parceiras de transferência e por excelentes e empenhados peritos. Só no final desta viagem é que dei conta do quão afortunados fomos e do quão maravilhosa foi esta experiência.

Um prefácio apaixonado, certo?! Uma advertência justa a todos os interessados na apicultura urbana, nas boas práticas BEE PATH ou da sua transferência para a vossa própria cidade, é uma mistura de 10% de criatividade, 20% de trabalho árduo e apoio operacional, 30% de empenho voluntário, e teimosia, bem como força de vontade e 40% de paixão pura. Torna-se necessário fazer um “cocktail” específico para evocar uma mudança de mentalidade nos nossos cidadãos e mudar para melhor as nossas selvas urbanas.

E sabem que mais? Assim como se encontra neste momento, Liubliana começou com nada mais do que uma ideia.

Recorrendo à receita do “cocktail” e ao apoio da administração municipal, em apenas três anos, criámos uma rede de 35 membros voluntários de várias origens – apicultores, instituições educativas, culturais e de saúde, empresas, ONG, etc. Concebemos o BEE PATH para se tornar uma rede de parceiros, um percurso turístico e educativo, um programa educativo, bem como um grupo de reflexão e uma incubadora para o desenvolvimento de novas ideias empresariais em estreita colaboração com os membros.

Contudo, depois deparámo-nos com esta fantástica oportunidade de transferir as nossas Boas Práticas BEE PATH para cinco outras cidades da UE, no âmbito de uma Rede de Transferência URBACT. E assim nasceu a rede BeePath. Foi concebida como um projeto-piloto, destinado a confirmar a capacidade de transferência das Boas Práticas do BEE PATH, bem como a flexibilidade e sustentabilidade das suas soluções. Na primeira fase do BeePathNet, transferimos as nossas boas práticas para cinco cidades da UE. A transferência foi bem sucedida e mais uma vez recompensada pelo URBACT. No âmbito da Rede de Transferências BeePathNet-Reloaded tivemos o privilégio de partilhar os conhecimentos adquiridos a partir desta experiência com mais quatro cidades.



**Maruška Markovčič,**  
a Abelha Rainha  
BeePathNet

No início, os nossos parceiros de transferência também se revelaram céticos – argumentando com as diferenças ambientais, culturais, operacionais, políticas e mesmo jurídicas. Mas quatro anos mais tarde, todos eles adaptaram com sucesso as Boas Práticas do BEE PATH nas suas próprias cidades. Para além disso, integraram os seus próprios ajustes, alterações e boas práticas específicas. Moldaram o processo de transferência nos seus próprios Bee Path, bem como apoiaram as melhorias e evoluções futuras do BEE PATH de Liubliana.

Mas as cidades de transferência não o fizeram sozinhas. Tal como nós, em Liubliana, criaram grupos locais de cidadãos voluntários, também chamados de Grupos Locais UR-BACT – o “coração e alma” de qualquer bee path. Hoje, ao concluirmos a Rede BeePath, estamos orgulhosos, uma vez que temos mais de 450 membros de grupos locais nas nossas dez Cidades BeePath. E isto é apenas o início...

Então, como é que conseguimos? Neste guia explicamos o como. Cabe-lhe a si fazer esta descoberta.

No entanto, não há necessidade de apenas copiar e colar todas as ideias que são expostas nos capítulos seguintes. Esperamos apenas que essas ideias sejam uma inspiração e, por isso, sinta-se livre para as alterar de acordo com as suas necessidades. Ponha em prática as iniciativas de acordo com as suas necessidades ou, melhor ainda, apresente as suas próprias ideias, contacte-nos e junte-se à nossa rede de Cidades Bee Path. Queremos aprender consigo!



**Caras Adele, Kristijan, Nuala, Eddy, Stefanie e a todos os membros do especial e único secretariado URBACT**

Agradecemos o vosso contributo no desenvolvimento do nosso potencial, permitindo-nos crescer e expandir-mo-nos por toda a Europa. Só podemos esperar que o nosso trabalho árduo e sincera gratidão seja suficiente para todo o apoio que recebemos de si.

**Caros parceiros de transferência especiais e maravilhosos, todos vocês vivem em cidades com as suas próprias maravilhosas características.**

Acredite ou não, quando olho para o vosso percurso apícola, o mesmo reflete a natureza da vossa cidade, mas também o carácter, entusiasmo e as vossas ideias maravilhosas e dos membros do seu Grupo Local URBACT. Aprendi tanto convosco nestes quatro anos, obrigado por tudo o que me deram, bem como ao BEE PATH de Liubliana. Acredito sinceramente que continuaremos a crescer e a evoluir juntos no futuro.

**Caro Presidente da Câmara e colegas da Cidade de Liubliana.**

Se não houvesse fé nesta “ideia idiota” e sem o vosso apoio durante estes anos, não existiria nem o BEE PATH, nem a rede BeePath. Podemos estar todos realmente orgulhosos do que alcançámos em conjunto e daquilo com que podemos contar no futuro.

Ainda assim, creio que isto tem de ser dito... Todos estes resultados não teriam sido possíveis sem a nossa **equipa principal de gestão do BeePathNet** e sem um apoio externo dedicado. Assim sendo, Gorazd, Luka, Branka, Urška, Klemen, Vesna, Ema e Ema, obrigado pelas vossas ideias, energia, trabalho árduo e entusiasmo. Sinto que esta aventura nos uniu e nos transformou numa verdadeira família de abelhas!

**Maruška Markovčič**  
a Abelha Rainha BeePathNet



## Rumo à Cidade Bee Path – O guia e a viagem de transferência das cidades da Rede BeePath

Esta é uma edição resumida da versão integral do guia. «As fases de evolução rumo a uma cidade “amiga das abelhas”, onde resumimos todos os aspetos chave da nossa viagem de transferência. Espera-se que incentive novas cidades a seguirem os nossos passos e, mais tarde, leiam a versão integral do guia, que é quase cinco vezes maior do que o presente guia. A versão original do guia foi criada em 2020, resultado de uma colaboração próxima com as cinco cidades parceiras da transferência BeePathNet. Nesta edição acrescentamos links de algumas histórias inspiradoras e de boas práticas das quatro novas cidades adicionais que também transferiram o espírito de Liubliana, nos dois anos subsequentes como parceiros na Rede BeePathNet-Reloaded.

Nesta «versão de bolso» pode encontrar uma parte teórica com módulos chave de histórias inspiradoras de dez cidades de oito países da UE. Liubliana (Eslovénia), Banskó (Bulgária), Osijek (Croácia), Nea Propontida (Grécia), Hegyvidék – XII Distrito de Budapeste (Hungria), Bérgamo e Cesena (Itália), Bydgoszcz e Sosnowiec (Polónia) e, finalmente, Amarante (Portugal). Este índice dir-lhe-á também que conhecimentos adicionais estão à sua espera na versão completa do guia.

### Capítulo I

1

#### Evolução: desde o BEE PATH da cidade de Liubliana à rede BeePathNet

Os autores do BEE PATH em Liubliana não se ficaram apenas por um caminho turístico físico, mas incluíram-no numa rede de diferentes parceiros, desenvolvendo programas educativos e uma “THINK-TANK” relacionada com a apicultura ...

Premiada com o **selo de boas práticas URBACT**, Liubliana decidiu transferir a sua boa prática BEE PATH para outras cidades. Estas cidades Europeias já partilhavam algumas semelhanças, no seu conjunto reuniam a maioria das condições climáticas adequadas para a apicultura, para vários tipos de abelhas, bem como diferentes situações relacionadas com a perceção pública das abelhas entre o público em geral. Resultados muito diversos, mas excelentes, em todas as cidades parceiras confirmaram a capacidade de transferência das boas práticas original da BEE PATH, premiada pelo URBACT.

## Capítulo II

17

### Os módulos temáticos chave utilizados pela rede BeePathNet

Especialistas das cidades de Liubliana (Eslovénia), Amarante (Portugal), Bydgoszcz (Polónia), Cesena (Itália), Hegyvidek (Hungria) e Nea Propontida (Grécia) desenvolveram seis módulos temáticos, onde também se podem encontrar histórias inspiradoras de dez cidades.

<b>Biodiversidade</b> – a base das Boas Práticas do Bee Path	17
<b>Educação</b> – investir no nosso futuro	23
<b>Turismo</b> – criar uma história de abelhas e construir a rota Bee Path na cidade	29
<b>Produtos apícolas Bee Path</b> – inúmeras possibilidades de inovação e de criação de empregos ecológicos	36
<b>Atividades de Sensibilização</b> – de um projeto para um movimento amigo das abelhas na cidade	42
<b>Enxame</b> – adaptação dos seres humanos aos hábitos das abelhas urbanas	47

## Capítulo III

53

### Todas as coisas boas vêm em trios!

Antes de iniciar a sua própria viagem de transferência, tenha em mente três coisas, três aspetos que precisam de estar sempre ligados:

**MENTE** – uma visão geral dos resultados chave da rede BeePathNet para que possa ampliar o seu horizonte

**PALAVRAS** – alguns conselhos amigáveis de Klemen Strmšnik, especialista líder do URBACT, e Vesna Erhart, responsável de comunicação da Rede. Ambos estiveram profundamente envolvidos na gestão desta viagem das abelhas

**AÇÃO** – um convite para se juntar ao movimento das cidades Bee Path City

# Capítulo I

## Evolução: desde o BEE PATH da cidade de Liubliana à rede BeePathNet

Os autores do BEE PATH em Liubliana não se ficaram apenas por um caminho turístico físico, mas incluíram-no numa rede de diferentes parceiros, desenvolvendo programas educativos e uma “THINK-TANK” relacionada com a apicultura ...

Premiada com o selo de boas práticas URBACT, Liubliana decidiu transferir a sua boa prática BEE PATH para outras cidades. Estas cidades Europeias já partilhavam algumas semelhanças, no seu conjunto reuniam a maioria das condições climáticas adequadas para a apicultura, para vários tipos de abelhas, bem como diferentes situações relacionadas com a perceção pública das abelhas entre o público em geral. Resultados muito diversos, mas excelentes, em todas as cidades parceiras confirmaram a capacidade de transferência das boas práticas original da BEE PATH, premiada pelo URBACT.

1.

# As Boas Práticas da Cidade de Liubliana



Colmeias no telhado do Banco SKB  
Autor: Luka Dakskobler

**BEE PATH tornou-se sinónimo de todas as atividades ligadas às abelhas e à apicultura urbana em Liubliana.**

## **BEE PATH – olhando retrospectivamente para a tradição de Liubliana e para a frente, para o futuro**

Em 2014, o Departamento de desenvolvimento rural da cidade de Liubliana iniciou uma série de atividades– seguindo as diretrizes da Associação de Apicultores da Eslovénia – para o estabelecimento de um ambiente urbano compatível com as abelhas e o desenvolvimento ativo da apicultura urbana local .

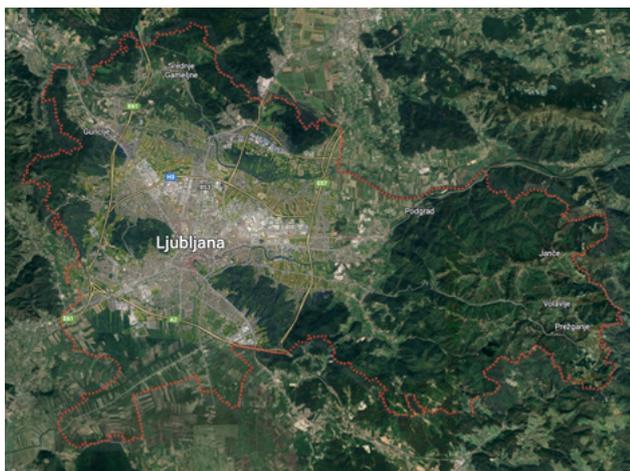
Foi criado um grupo de trabalho com a missão de cumprir os objetivos delineados face à complexidade dos desafios relacionados com as atividades previstas. O grupo de trabalho preparou um programa denominado “BEE PATH”. Este programa é, no essencial, um plano de ação para pôr em prática a Estratégia de Desenvolvimento Rural de Liubliana 2014-2020. As atividades do programa foram, e continuam a ser, financiadas pelo orçamento municipal.

O BEE PATH foi concebido e baseado nos princípios participativos acordados pelos funcionários da cidade e pelas principais partes interessadas. Contou com o apoio de especialistas e decisores. E provou ser uma excelente prática, que permitiu ao BEE PATH tornar-se muito mais do que apenas um programa de trabalho ou um projeto. Tornou-se sinónimo de todas as atividades ligadas às abelhas e à apicultura em Liubliana Superando a sua ideia original, hoje o BEE PATH representa o seguinte:

- **É UM PERCURSO FÍSICO** concebido para ligar as áreas urbanas e rurais de Liubliana numa única entidade altamente conectada. Permite a conexão entre os apicultores que produzem mel e outros produtos apícolas a uma rede de diferentes instituições



Linha do horizonte da cidade de Liubliana  
Fonte: Castelo de Liubliana



Espaços verdes na cidade de Liubliana  
Fonte: Mapa do Google

### BEE PATH superou a sua ideia original!

Hoje em dia passa mensagens sobre a importância da proteção ambiental, da autossuficiência alimentar e da preservação da biodiversidade.

e organizações relacionadas com as abelhas e a apicultura. Desta forma, os visitantes podem desfrutar de Liubliana a partir de uma perspectiva diferente, sendo familiarizados com o património cultural e natural ligado à apicultura e testemunhando processos apícolas ativos, podem também provar e comprar mel e outros tipos de produtos apícolas.

- **É UMA REDE** de apicultores locais e das suas associações, organizações culturais, educacionais e de saúde, empresas e ONGs, bem como de indivíduos com interesse na apicultura e no seu desenvolvimento em áreas urbanas.
- **É UM PROGRAMA EDUCATIVO** dedicado à sensibilização sobre a importância das abelhas entre os principais grupos-alvo, bem como à promoção da gestão holística e sustentável das zonas urbanas e rurais.
- **É UM THINK THANK E UMA INCUBADORA** para o desenvolvimento de novas ideias empreendedoras nas áreas da apicultura e de novos produtos e serviços para as abelhas.
- **É UM MOVIMENTO** que une todos os parceiros e cidadãos interessados em manter uma elevada consciência ambiental, a preservação das abelhas nas áreas urbanas, e o desenvolvimento da apicultura urbana em Liubliana além de ser um forte defensor da iniciativa do Dia Mundial da Apicultura.

Atualmente, a principal tarefa dos membros do grupo BEE PATH é a promoção de diferentes atividades relacionadas com a apicultura urbana e a coexistência com abelhas na cidade – transmitindo mensagens sobre a importância da proteção do ambiente, da autossuficiência alimentar e da preservação da biodiversidade. Devido aos esforços e resultados conjuntos do grupo BEE PATH, as abelhas estão lentamente a tornar-se uma parte cada vez mais importante da vida quotidiana de Liubliana.

No entanto, a história continua com as experiências da rede BeePathNet, no âmbito de uma rede de transferência URBACT A apicultura urbana, no seu contexto mais amplo, oferece aos parceiros da cidade de transferência BeePathNet e outras cidades Europeias, inúmeras possibilidades de desenvolvimento futuro do conceito BEE PATH, bem como novos produtos e serviços resultantes do mesmo. A melhor forma de o comprovar é o facto de que a BEE PATH não é de modo algum um projeto concluído, mas sim um trabalho em progresso – crescendo e evoluindo todos os dias.

## Sobre Liubliana

**290 000 cidadãos e mais de 180 milhões de abelhas vivem em Liubliana.**

**O BEE PATH baseia-se numa ideia simples...**

**Se criarmos melhores condições de vida para os polinizadores, criamos melhores condições de vida para o nosso cidadão!**

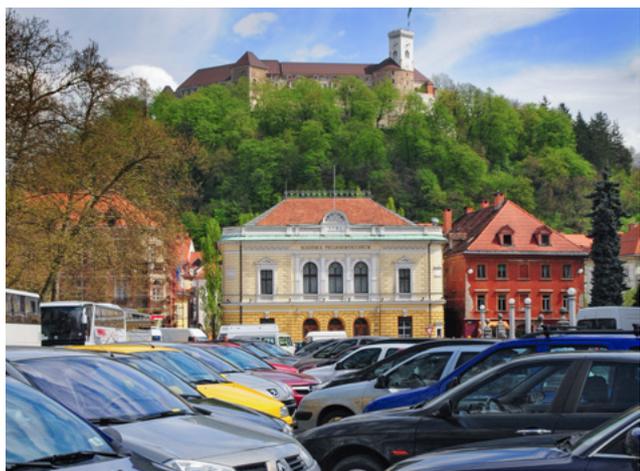
Liubliana é o centro político, administrativo, cultural e económico da Eslovénia, onde 290 000 cidadãos e mais de 180 milhões de abelhas não só coexistem como também prosperam. Em termos de tamanho, Liubliana classifica-se como uma cidade de média dimensão da Europa Central. Tem uma posição geoestratégica importante, uma vez que está situada entre um cruzamento natural da Europa Central com o Mar Adriático e a Península Balcânica. Situa-se no corredor mais baixo da Europa Ocidental através dos Alpes até à Bacia Panónia. Os corredores de transporte Europeus V e X passam por aqui e oferecem a Liubliana boas correspondências com as principais cidades Europeias. Geograficamente, a região ocupa a parte sul da bacia de Liubliana ao longo das margens dos rios Sava e Ljubljanica. Os pântanos de Liubliana, Roznik, Golovec e as colinas de Ljubljanski representam áreas verdes, a partir das quais se formaram as áreas urbanas de Liubliana em forma de estrela. Quase três quartos do território de Liubliana encontram-se cobertos por florestas nativas, prados e campos, dos quais 20% estão classificados como áreas protegidas da natureza.

Liubliana sempre foi uma cidade verde com grandes áreas de florestas urbanas, parques, e jardins. Graças aos residentes locais, preservou-se a paisagem verde ao longo da sua vasta história. Atualmente, a cidade oferece 542m<sup>2</sup> de áreas verdes públicas por cada cidadão. Para além disso, o ambiente rural de Liubliana contribui também para esta riqueza, uma vez que a “Porta Verde da Cidade” é um relevante contributo para a autossuficiência alimentar. Mais de 800 quintas e 350 apicultores trabalham com 4 500 colmeias, mantendo muito viva a ligação entre as zonas urbanas e rurais.

Do ponto de vista económico, Liubliana é uma cidade moderna que oferece serviços, comércio e turismo. Tem uma base industrial sólida nas indústrias farmacêutica, petroquímica e de transformação de alimentos. Nos últimos anos, a cidade tem sido revitalizada através de diversas inovações. Os esforços para melhorar as condições de vida nas áreas urbanas foram reconhecidos e Liubliana ganhou vários prémios importantes até 2017 – Ljubljana tornou-se um dos mais importantes 100 Destinos Globais Sustentáveis (2017), o município mais amigável para as abelhas (2017) e a Capital Verde Europeia (2016).

Entidade parceira	Cidade de Liubliana (Mestni trg 1, 1000 Liubliana, Eslovénia)
Região e país	Região estatística da Eslovénia Central, Eslovénia
População dentro dos limites da cidade	290 000 habitantes
Influência do projeto/ zona de impacto	Região Urbana Liubliana (535 000 habitantes)
Área dentro dos limites da cidade	27 499 hectares
Tipo de clima / Eco-região	Transição entre as regiões Alpina e Continental
Tipo de uso do solo dentro da cidade Limites	Limites das Áreas urbanas – 4 414,3 hectares (16,05%) Áreas agrícolas – 10 667,0 hectares (38,79%) Florestas – 10 668,0 hectares (38,79%) Água e outras áreas – 1 749,7 hectares (6,36%)
Emprego por setores económicos chave	Serviços – 54% Indústria transformadora, mineira e indústria – 20% Comércio e turismo – 17% Construção – 8% Agricultura, silvicultura e pesca – 1%
Taxa de desemprego atual	7.5%

Hoje, Liubliana é uma cidade vibrante, determinada a implementar a sua visão de desenvolvimento sustentável, resolver questões em aberto sobre o ambiente, proteger a natureza, e assegurar uma alta qualidade de vida para os seus cidadãos. Liubliana está constantemente a reforçar a sua posição em concorrência com outras capitais Europeias.



A renovação urbana da praça Kongresni no centro da cidade de Liubliana.

Autores: fotografia da esquerda Dunja Weda, fotografia da direita Kordić

## O contexto das Boas Práticas

No início dos anos 70, Liubliana deparou-se com um processo de industrialização e urbanização crescente. Esta situação levou ao alargamento substancial da área urbana em detrimento de terrenos agrícolas, florestas e zonas verdes urbanas. Numerosas aldeias em torno de Liubliana foram integradas na estrutura urbana da cidade ou passaram a ser consideradas subúrbios. Combinada com uma poluição crescente, a situação resultou numa redução substancial da qualidade do ambiente e das condições de vida.

Consequentemente, cada vez mais famílias jovens mudaram-se para os subúrbios nos anos 80 e 90, devido às melhores condições de vida na periferia da cidade. Esta tendência predominante do fenómeno suburbano levou ao inevitável envelhecimento do centro da cidade e dos bairros mais antigos, bem como à sua lenta deterioração e, em alguns casos, até à sua degradação. Mas, tal como na natureza, o velho teve de dar lugar ao novo e a cidade entrou no novo milénio pronta para a revitalização urbana.

Na procura de novos conceitos de desenvolvimento, as autoridades municipais e os decisores assumiram como vantagem e oportunidade a natureza verde de Liubliana. Os cidadãos responderam e apoiaram rapidamente a ideia, que se tornou uma das principais políticas de desenvolvimento. As características geográficas de Liubliana conduziram ao desenvolvimento de duas abordagens ao território da cidade, a urbana e a rural.

Nas zonas urbanas, a cidade de Liubliana reconheceu o valor das suas florestas urbanas e zonas verdes e decide passar a gerir e preservar ativamente essas áreas. Reconheceu igualmente o valor de condições de vida de alta qualidade e abordou questões abertas sobre o ambiente através de políticas sustentáveis de energia, transportes, resíduos e água. Simultaneamente, foi dado maior ênfase ao desenvolvimento sustentável das zonas rurais. Liubliana implementou mecanismos de apoio – como o cofinanciamento, apoio aos produtos locais, circuitos de abastecimento curtos, permitindo aos agricultores prosseguirem a sua atividade agrícola, utilizando abordagens mais ecológicas e sustentáveis. As novas estratégias de desenvolvimento rural basearam-se no aumento da produção de produtos agrícolas e florestais locais. Em seguida, Liubliana começou a ampliar o seu próprio potencial de auto-suficiência alimentar.

Através da implementação de uma nova estratégia sustentável designada ‘Visão 2050’ e de um novo Plano Espacial, a Cidade de Liubliana conseguiu com sucesso a renovação das suas áreas urbanas e rurais. Uma prova do seu sucesso surgiu em 2014 quando Liubliana foi declarada vencedora do título de “Capital Verde Europeia 2016”.

Tratou-se de um sinal inequívoco, tanto para os cidadãos como para o município, de que se encontravam no caminho certo. Além disso, proporcionou um enquadramento propício e próspero para iniciativas e projetos ecológicos mais arrojados. Nos anos seguintes, Liubliana encorajou e apoiou novos conceitos urbanos como jardinagem urbana, silvicultura urbana, e apicultura urbana.



A primeira colmeia urbana em Liubliana – desenhada pelo arquiteto Jože Plečnik há quase 100 anos.  
Autor: Doris Kordić

**O desenvolvimento do BEE PATH foi um processo participativo!**

## O processo passo-a-passo das Boas Práticas

**NO INÍCIO...** As primeiras atividades visando a preservação das abelhas e a sensibilização para a relevância das mesmas, foram muito limitadas, não tinham um foco ou objetivos comuns e não dispunham das bases necessárias nos documentos estratégicos de desenvolvimento público. Embora a biodiversidade fosse reconhecida como uma prioridade ambiental, não foi dada qualquer ênfase especial às abelhas e outros polinizadores silvestres. Na realidade, ambos os tópicos foram abordados separadamente.

Nesta fase, as abelhas e outros polinizadores selvagens não eram reconhecidos como cruciais para a preservação da biodiversidade ou auto-suficiência alimentar. Embora a apicultura urbana se encontrasse em crescimento dentro da comunidade apícola, não era considerada como um movimento ecológico importante e era excluída de qualquer planeamento urbano ou plano de desenvolvimento. A sensibilização dos cidadãos para a importância das abelhas era fraca e – devido ao uso excessivo de pesticidas e inseticidas em áreas públicas verdes – o município não apoiou este projeto das abelhas. Na altura, o município só cofinanciava as associações de apicultores existentes, tal como qualquer outra ONG.

Contudo, com o tempo, a Cidade de Liubliana identificou o problema da redução das populações de polinizadores – principalmente devido à utilização de inseticidas e pesticidas causando a morte de abelhas – como um grave problema ecológico. Em 2014, o Departamento de Desenvolvimento Rural de Liubliana lançou uma série de atividades em conformidade com as diretrizes da Associação de Apicultores da Eslovénia, a fim de criar um ambiente urbano amigo das abelhas e um desenvolvimento ativo da apicultura urbana.

Devido à complexidade da implementação das atividades, foi criado um grupo de trabalho com representantes de Liubliana, apicultores e instituições especializadas, entre outros parceiros interessados. Este grupo de trabalho criou um programa designado BEE PATH, que resultou de forma semelhante a um plano de ação para pôr em prática a Estratégia de Desenvolvimento Rural 2014-2020 a nível local, utilizando o orçamento municipal.

**DESAFIOS INICIAIS...** O processo que esteve na origem do projeto BEE PATH teve uma curta duração até ser implementado. Foram necessários apenas sensivelmente três anos, mas neste curto espaço de tempo, foram superados muitos desafios:

Desafios internos relacionados com a administração municipal e com os membros do BEE PATH:

1. Como atrair os membros do grupo de trabalho e manter a sua participação ativa a longo prazo?
2. Como incluir a apicultura urbana no contexto urbano global da cidade?
3. Como regular a apicultura urbana a fim de assegurar a utilização de práticas profissionais ecológicas e reduzir o número de possíveis conflitos?
4. Como abordar as necessidades dos apicultores urbanos e incluí-los nas políticas e planos urbanos?
5. Como empoderar os apicultores urbanos e reconhecer a sua importância no contexto ambiental?

6. Como atrair instituições e empresas a construir a sua própria imagem verde com base na apicultura urbana?
7. Como conceber modelos urbanos de colmeias e casas de abelhas, a fim de as regular como equipamento urbano que contribui também como o património cultural construído?
8. Como promover as abelhas como indicadores de relevância de um ambiente de qualidade?

Desafios externos relacionados com os cidadãos e turistas de Liubliana:

1. Como voltar a relacionar a população predominantemente urbana com a natureza e os seus processos?
2. Como mudar a perceção face às abelhas e reduzir os estereótipos negativos sobre as abelhas?
3. Como sensibilizar os cidadãos e os turistas para a importância das abelhas?
4. Como desenvolver programas educativos eficazes e eficientes para públicos-alvo chave?
5. Como apresentar a apicultura urbana e apresentar produtos apícolas aos cidadãos de Liubliana e outros, como turistas, profissionais da indústria gastronómica e farmacêutica, entre outros grupos?

**MODELO OPERACIONAL...** Para contornar os desafios acima descritos e definir um modelo operacional funcional e sustentável a longo prazo, o BEE PATH assenta hoje nos seguintes princípios-chave:

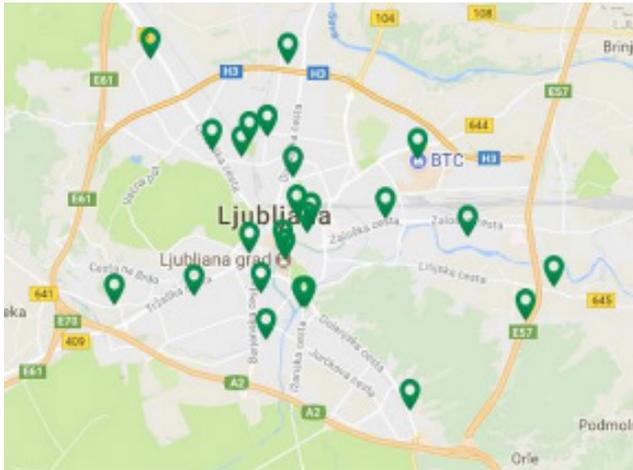
**Princípio do “apoio”** – A Cidade de Liubliana apoiou o projeto BEE PATH através da sua equipa, disponibilizando um/a coordenador/a afeto/a aos projetos em 20% do seu tempo de trabalho. O município também garantiu instalações para a realização de reuniões e financiamento, incluindo o salário do/a coordenador/a e um pequeno orçamento para o projeto. No entanto, o coordenador é apenas um facilitador que presta apoio, enquanto os membros são inteiramente responsáveis pelo desenvolvimento, financiamento e promoção das suas ideias. A responsabilidade, bem como o sucesso ou fracasso das atividades encontra-se exclusivamente nas mãos dos membros. Esta é a razão pela qual a cidade incentiva principalmente ideias práticas e concretas, com a adesão de um ou mais membros do grupo de trabalho. Se o município decidir desenvolver um projeto autónomo ou participar numa das próprias iniciativas do grupo, a cidade concede um financiamento distinto e o apoio necessário.

**Princípio ‘participativo e voluntário’** – Qualquer indivíduo, instituição ou empresa pode tornar-se membro do BEE PATH, bem como abandonar o grupo de trabalho em qualquer altura. Não há quota de adesão, mas todas as partes envolvidas desempenham o seu trabalho numa base voluntária. Os membros podem comunicar abertamente ou colaborar dentro ou fora do âmbito do BEE PATH, desde que respeitem as normas do BEE PATH e sigam os seus princípios. Podem inclusivamente fazer a sua própria divulgação no website do BEE PATH e em eventos com a marca BEE PATH.

**Princípio da “pequena cadeia de abastecimento”** – A colaboração direta entre os membros da BEE PATH é altamente encorajada e apoiada, uma vez que a colaboração entre atores locais permite a criação de circuitos de abastecimento curtos. Para além disso, este princípio promove a transparência e uma maior qualidade dos produtos finais.

Antes de mergulharmos numa descrição mais detalhada das práticas do BEE PATH, é fundamental compreender que foi desenvolvida progressivamente ao longo do tempo e em cooperação com os membros do BEE PATH. Por isso, deve ser considerado como um modelo flexível que pode ser adaptado a condições legais, culturais e ambientais específicas em qualquer cidade que deseje reutilizar tais Boas Práticas. O mesmo se aplica aos grupos de trabalho locais, cujas mentalidades podem mudar drasticamente de um local para outro local. Em qualquer caso, os princípios acima descritos devem ser sempre respeitados!

**Ultrapassar os desafios iniciais através da cooperação cidadã, apoio mútuo, criatividade e entusiasmo.**



Rede de membros da BEE PATH em Liubliana  
Fonte: Cidade de Liubliana



Reuniões regulares de BEE PATH.  
Fonte: Arquivo de fotografias da rede BeePathNet

Apesar do BEE PATH estar localizado e focado na Cidade de Liubliana, teve na realidade um impacto positivo em toda a Região Urbana de Liubliana. A explicação é que os residentes da região deslocam-se todos os dias para Liubliana, ou para a escola, ou para o trabalho. O resultado é que todas as pessoas beneficiam do BEE PATH. A própria cidade está dividida em zona urbana e rural, enquanto que a zona rural se concentra na produção de mel e produtos apícolas, na zona urbana o principal objetivo é criar consciência, educar, promover e vender produtos e serviços – para além de algumas atividades apícolas urbanas.

Do ponto de vista operacional, o BEE PATH é constituído pelas seguintes componentes:

1. **Gestão e coordenação** – Estas são as tarefas da coordenadora do BEE PATH Maruška Markovčič. Ela é a facilitadora do BEE PATH, a dinamizadora das redes, a motivadora do grupo e fonte geral de apoio. Desde 2016, a coordenação das atividades do BEE PATH tem sido uma das suas tarefas oficiais.
2. **Reuniões regulares** – Como pode constatar pela agenda/programa apresentado nas páginas seguintes, as reuniões regulares foram – e ainda são – o elemento-chave para informar, motivar e coordenar os membros do BEE PATH. A frequência das reuniões diminuiu ao longo do tempo, passando de 12 para apenas duas reuniões por ano. Surpreendentemente, isto deve-se a uma mudança positiva, uma vez que os membros do BEE PATH se tornaram mais autônomos e começaram a colaborar uns com os outros de uma forma mais direta. A mediação entre os atores tornou-se menos necessária ao longo do tempo.
3. **Plano de trabalho anual e calendário** – Uma vez que os membros do BEE PATH se tornaram mais autônomos, o Plano de trabalho anual e calendário tornaram-se fundamentais ao nível operacional. Os membros do BEE PATH reúnem-se uma vez por ano para desenvolver o plano e depois trabalham de forma autônoma de acordo com as atividades planeadas ao longo do ano. Só se reuniriam novamente no final do ano, com o objetivo de avaliar o seu desempenho.
4. **Desenho gráfico comum** – Como em qualquer outro projeto global, uma identidade visual comum é fundamental como ferramenta de promoção. Prevê igualmente uma clara definição dos principais locais, produtos e serviços do BEE PATH. A marca é facilmente reconhecível em eventos de sensibilização, por exemplo.
5. **Ferramentas de comunicação** – A comunicação interna é também crucial, sobretudo porque os membros do BEE PATH estão a tornar-se mais autônomos. A comunicação dentro da rede é feita principalmente por telefone ou e-mail, enquanto que a comunicação com o público em geral é realizada através dos vários canais de comunicação externos.
  - A página web da [cidade de Liubliana](#), onde está disponível toda a informação essencial sobre a missão do BEE PATH: como tornar-se membro, as Boas Práticas, programas pedagógicos e outras informações relevantes.
  - O perfil da [cidade de Liubliana no Facebook](#) e os perfis dos membros são utilizados para chegar aos cidadãos e ao público em geral. O Facebook é particularmente utilizado para divulgar informação sobre os vários eventos.

**Cada BEE PATH precisa de um/a coordenador/a local entusiasta, proativo/a, comunicativo/a e persistente!**

- O jornal e o boletim eletrônico mensal da Cidade de Liubliana
- Vale também a pena referir que os membros do BEE PATH partilham regularmente informações sobre as suas atividades e apoiam as atividades de outros membros relacionadas com a apicultura urbana e desempenham um papel essencial no processo de divulgação.

6. **As marcas BEE PATH e Ljubljana Honey** – Como anteriormente mencionado, a adesão ao BEE PATH é gratuita e os seus membros podem usufruir da marca ao venderem os seus produtos ou identificarem as suas plataformas de prestação de serviços – desde que estejam empenhados na missão BEE PATH e a apoiem ativamente. A marca Ljubljana Honey exige os seguintes critérios:

- O mel deve ser produzido na zona da cidade de Liubliana;
- O mel deve ser exclusivamente da árvore de castanheiro, flores silvestres ou mel de floresta, que são os tipos de pasto das abelhas locais;
- Os apicultores devem ser membros do BEE PATH e devem ser produtores certificados de mel esloveno, protegido por denominação geográfica, ao abrigo do regulamento da UE.
- O Mel de Liubliana tornou-se um dos presentes protocolares de Liubliana.

7. **Eventos BEE PATH** – Liubliana realiza dois eventos tradicionais: o primeiro é o ‘Honey Day’, uma feira realizada no centro da cidade na primeira quinzena de Outubro para promover os membros do BEE PATH e os seus produtos e serviços. O segundo é o ‘Ajuda as abelhas da cidade’: Plantar a Cidade com Flores, um evento que se realiza na Primavera em parceria com o BTC City – o maior centro comercial. Incentiva os residentes a plantarem plantas produtoras de mel nos seus jardins e varandas e, conseqüentemente, proporcionam pastos suplementares para as abelhas, assim como melhoram o aspeto da cidade. Em 2016, realizou-se um evento gastronómico dedicado à “Semana da Maçã e do Mel” para promover os pratos de mel, uma iniciativa que foi bem recebida e elogiada pelos participantes. Hotéis e restaurantes criaram novos pratos, que entretanto passaram a fazer parte dos seus menus diários. Para além disso, os membros da BEE PATH organizaram vários eventos de menor dimensão, tais como a ‘Honey Experience’ em parceria com o Museu Etnográfico Esloveno acerca do tema do património apícola, os ‘Programas de Biodiversidade’ nos Jardins Botânicos, a ‘Apicultura Urbana’ em parceria com a Associação de Apicultores Urbanos e realizaram-se várias exposições fotográficas.

8. **Programas e projetos** – Os membros da BEE PATH têm desenvolvido até agora vários programas e projetos, só para citar alguns:

- Promoção do programa de apicultura urbana – um dos programas mais importantes centrado na promoção da apicultura urbana e na sensibilização dos cidadãos através de palestras, exposições fotográficas e com jornadas de porta aberta em apiários.
- A Cidade de Liubliana preparou um programa educativo para apoiar os apicultores e outros agricultores a desenvolverem os seus conceitos de empreendedorismo. Diversas propostas têm sido desenvolvidas utilizando este instrumento, sendo uma das mais interessantes uma ideia de negócio para alugar colmeias e os serviços dos apicultores a empresas da cidade, apoiando assim a sua imagem verde e permitindo-lhes utilizar o seu próprio mel em situações protocolares e enquanto presentes para empresas ou fins comerciais.
- Estudantes da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Liubliana conceberam oito ideias para stands de abelhas e apiários destinados a áreas urbanas. As plantas de todas as ideias podem ser consultadas gratuitamente online por qualquer pessoa que deseje construir apiários numa área pública.
- Turismo Liubliana – a administração central de turismo – preparou a formação de guias turísticos e criou rotas personalizadas em várias línguas ao longo do BEE PATH em Liubliana. Os guias turísticos podem atualizar os seus conhecimentos todos os anos de acordo com o desenvolvimento do programa.



Marca “Ljubljana Honey”  
Fonte: Arquivo de fotografias da rede BeePathNet



Eventos BEE PATH - desde eventos de sensibilização até à plantação de plantas produtoras de mel e à promoção do mel urbano.

Fonte das fotografias da esquerda e do meio: Arquivo fotográfico da rede BeePathNet; autor da foto da direita: Luka Dakskobler

9. **Normas e boas práticas** – A fim de regulamentar a apicultura em espaços verdes públicos, Liubliana elaborou recomendações especiais e diretrizes sobre a formação necessária para os apicultores e a distância entre colmeias – foi aprovado um protocolo pela autoridade local para instalação de colmeias em espaços públicos. Consequentemente, foram incluídas recomendações no Plano de Ordenamento do Território para a construção de apiários em espaços públicos, enquanto o Departamento de Desenvolvimento Rural integrou a apicultura no contexto estratégico da cidade e criou sistemas de apoio para cofinanciar a apicultura em Liubliana.

**EVOLUÇÃO DO BEE PATH** – Cronologicamente, a evolução do BEE PATH pode-se dividir em três fases principais:

**Atrair um grupo heterogêneo de parceiros motivados revelou-se crucial para a evolução do “BEE PATH” até agora...**

**...e ainda estamos a evoluir!**

**Fase de desenvolvimento (Dezembro de 2014 – Outubro de 2015):** conceptualização e desenvolvimento do conceito de BEE PATH, no seguimento de consultas e realização de inquéritos ao público. Consolidação de um grupo de trabalho e realização do primeiro evento de sempre: o “Honey Day/Dia do Mel” para o lançamento do *caminho (Bee Path/Caminho das Abelhas)*. Graças ao seu sucesso, foi assegurado um novo financiamento para as atividades futuras no ano seguinte.

**Fase de melhorias (Novembro 2015-Dezembro 2016):** adoção do plano de trabalho anual para os membros do BEE PATH, com reuniões regulares de dois em dois meses, continuidade de atividades específicas, como o “Dia do Mel” e construção de apiários urbanos. Como Capital Verde Europeia de 2016, Liubliana dedicou todo o mês de julho à biodiversidade e às abelhas.

**Fase de integração (Janeiro 2017 – até aos dias de hoje):** o BEE PATH tornou-se uma atividade pública regular – foi-lhe atribuída uma linha de orçamento e um/a coordenador/a de projeto a tempo inteiro. Assim que o fluxo de trabalho foi otimizado entre os seus membros, as reuniões foram reduzidas para duas reuniões anuais: uma em janeiro para elaborar o programa anual e a segunda em dezembro para avaliar o trabalho realizado. *Surgem novas iniciativas correlacionadas como todos os eventos, campanhas de sensibilização – incluindo o desenvolvimento de uma plataforma web especializada – e a regulamentação da apicultura em espaços públicos verdes.*

Projetos BEE PATH – resultados dos programas educacionais desde o jardim-de-infância à universidade.  
Fonte: Arquivo de fotografias da rede BeePathNet



**PARCEIROS E GRUPOS ALVO** – No início da jornada de transferência, em 2017, quando o projeto foi classificado como uma Boa Prática URBACT, o BEE PATH tinha 35 membros no grupo de trabalho local. No entanto, devido ao seu “conceito de portas abertas”, o número cresceu até 46 em 2022. Os membros do BEE PATH, que constituem os grupos de trabalho, são provenientes de três tipos de parceiros-chave:

- Apicultores e as suas respetivas associações, produtores de produtos apícolas e outras empresas envolvidas na venda de mel ou outros produtos e serviços apícolas.
- Empresas de hotelaria, restauração, bancos, fornecedores de telecomunicações e centros comerciais, bem como organizações especializadas nas áreas da educação, investigação, património cultural e natural.
- ONGs e outros indivíduos ou organizações.

O papel político, operacional e financeiro da administração municipal é essencial para o sucesso desta iniciativa, conseqüentemente, encontram-se envolvidos na implementação das atividades BEE PATH sete departamentos e setores municipais. Abrangem temáticas como a Proteção do ambiente, Desenvolvimento Rural, Setor Imobiliário, Planeamento Urbano, Planeamento Estratégico, Economia, Resposta a Emergências, Relações Internacionais e Comunicação.

Por outro lado, existem quatro grandes tipos de grupos-alvo:

- Residentes na região de Liubliana, mais especificamente crianças, adultos, idosos, famílias e pessoas com deficiência.
- Empresas, especialmente aquelas que têm políticas de responsabilidade corporativa, indústrias ligadas ao turismo e outras pessoas interessadas na promoção ou compra de produtos e serviços BEE PATH.
- Diversas entidades, que vão desde a área da educação, investigação, património cultural e do ambiente e até outras áreas.
- Turistas e visitantes diários da cidade.

**CALENDÁRIO** – O BEE PATH consolidou-se em pouco tempo. Foram necessários cerca de três anos para definir esta Boa Prática nos moldes que é atualmente conhecida. Curiosamente, este é quase o mesmo tempo que Liubliana levou para transferir a sua experiência para outras cidades da UE, no âmbito de uma Rede de Transferência URBACT. Em primeiro lugar, é fundamental considerar que as cidades que procuram reproduzir o modelo BEE PATH têm posições diferentes à partida. Não podem basear toda a sua viagem de transferência no pressuposto de que serão capazes de copiar e colar exatamente o mesmo modelo operacional da Eslovénia.

As Boas Práticas devem ser refletidas, entendidas em profundidade, a par da situação contextual da futura cidade Bee Path, e doravante designada como a cidade parceira de transferência. Deve ser tido em conta o ambiente nestas cidades de transferência. Pode acontecer – devido a várias razões – que o contexto local não seja tão favorável como foi o caso em Liubliana, em 2014. Não existe uma resposta chave e o período de tempo necessário para implementar um projeto semelhante pode mudar drasticamente de uma cidade de transferência para outra.

**PROJETO FINANCEIRO** – A Cidade de Liubliana apoia o projeto BEE PATH, financiando os seguintes custos:

- Custo do pessoal – um/a coordenador/a (20% do salário): estimado em 5.000 euros por ano.
- Instalações e outros custos para reuniões: estimativa de 2.000 EUROS por ano.
- Orçamento do projeto: 10.000 EUROS anuais nos dois primeiros anos de atividades. Em 2018, o orçamento aumentou para 20.000 EUROS anuais.

Isto significa que, todos os anos, a Cidade de Liubliana investe algo entre 17 000 EUROS e 27 000 EUROS, estes números não incluem todos os custos e contribuições dos membros do BEE PATH, que colaboram numa base de voluntariado. Tal como no calendário, é importante notar que os custos declarados não são os mesmos em toda a Europa, pelo que o montante dos investimentos necessários dependerá da localização do projeto. Do mesmo modo, o financiamento público pode muitas vezes mudar dependendo do apoio político à causa, bem como da situação financeira de cada país.

**O BEE PATH é a prova viva de que o financiamento em pequena escala de iniciativas conduzidas pelos cidadãos pode alcançar resultados impressionantes!**

**RESULTADOS ALCANÇADOS ATÉ HOJE** – Nos seus três anos de existência, o BEE PATH alcançou os seguintes resultados: um grupo de trabalho local ativo BEE PATH com 35 membros, que realiza atividades regulares de acordo com o planejamento anual – incluindo a realização de uma série de eventos – a construção do “City bee house/Apiários Urbanos” com programas educacionais sobre os apiários. Além disso, foram desenvolvidas e postas em prática atividades pedagógicas e turísticas guiadas, incluindo visitas ao BEE PATH. Foi também desenvolvida uma atividade de lazer ‘A experiência do mel’ no Museu Etnográfico Esloveno e dois eventos tornaram-se os acontecimentos anuais de Liubliana: o Dia do Mel para todos os membros do BEE PATH, e um evento de sensibilização no dia 20 de maio por ocasião do Dia Mundial das Abelhas das Nações Unidas.

Além disso, na sequência do êxito da BEE PATH, os novos regulamentos e recomendações sobre a apicultura em espaços públicos foram amplamente divulgados e foi criado, em colaboração com o corpo oficial de bombeiros, um serviço SOS de recolha de enxames (para mais informações sobre a atividade de enxameação, ver capítulo 7). A promoção ativa das abelhas e da apicultura urbana realizou-se nas cidades da Eslovênia, incluindo dias abertos nos apiários urbanos, promovendo o movimento apícola urbano. A consolidação das visitas guiadas ao BEE PATH realizadas por guias turísticos; a marca ‘Mel de Liubliana’ e o jardim público de plantas produtoras de mel Grba são também outros indicadores da aceitação por parte do grande público.

Desde 2018, o foco da equipa de Liubliana é a transferência: identificada como uma boa prática, URBACT permitiu a Liubliana a oportunidade de tornar-se numa cidade beneficiária do programa, beneficiando tanto de uma orientação metodológica como de financiamento para liderar uma rede de cidades – sim, adivinhou bem, o BEE PATH tornou-se na rede Bee-PathNet. A primeira fase deste projeto ocorreu entre 2018 e 2021, juntamente com outras 22 Redes de Transferência, provou ser tão bem sucedida que quando o URBACT lançou uma convocatória piloto para cidades de boas práticas para levar a cabo uma segunda fase de novas cidades parceiras de transferência, Liubliana fazia parte das sete cidades. Foi assim que surgiu, em 2021, o BeePathNet Reloaded, o projeto piloto deverá estar concluído até ao final de 2022.

Por este motivo, podemos dizer com orgulho que nove cidades Europeias transferiram com sucesso as Boas Práticas originais. Contudo, isto não significa que o BEE PATH em Liubliana tenha deixado de evoluir – muito pelo contrário! O número de membros do BEE BATH aumentou de 35 em 2017 para 46 em 2022, enquanto que o número de membros da Associação de Apicultores Urbanos aumentou de 19 em 2015 para 50 em 2022. Definiram-se novos pontos de interesse, como a réplica da colmeia urbana Joze Plečnik do Castelo de Lany (perto de Praga, na República Checa), desenhou-se e instalou-se um polígono educacional, etc.

Liubliana também investiu consideravelmente no programa educacional “Api-kindergarten/Api-jardim de infância” – formando 79 mentores de jardins de infância e introduzindo todo o programa em 10 jardins de infância em Liubliana. Além disso, realizou-se uma formação pedagógica para apicultores interessados e três deles estão totalmente capacitados para receber grupos de crianças e desempenhar a parte prática da formação: a visita à colmeia de acordo com as normas pedagógicas. Igualmente relevante, é o facto dos mentores do jardim-de-infância terem-se apercebido da necessidade de receberem algum apoio em matéria de consulta contínua e quatro deles foram nomeados para formar um “grupo de consulta”.

De acordo com as nossas próprias estatísticas em 2022, Ljubljana tinha 118 colmeias instaladas na parte urbana da cidade (dentro da circular da autoestrada). Isto significa uma densidade de 9,9 colmeias por km<sup>2</sup>, tanto quanto sabemos, a maior densidade nas áreas urbanas. Comparativamente a Paris – o “berço da apicultura urbana”, que conta com 1,1 colmeias por km<sup>2</sup> instaladas na parte urbana da cidade.

No entanto, este êxito traz também novos desafios. Por exemplo, a alta taxa de densidade de colmeias é problemática devido ao aumento potencial de propagação de doenças, as abelhas estão a competir para se alimentarem com outros polinizadores selvagens, etc. Graças a estes desafios, o aumento do número de membros e de novas ideias, o BEE PATH está destinado a evoluir.

**PERSPETIVAS DE MELHORIA** – Após apenas três anos de funcionamento e os resultados importantes acima descritos, parece bastante estranho pretender introduzir melhorias em 2017. Especialmente dado que as Boas Práticas ainda eram consideradas uma experiência em fase inicial, um trabalho em curso com a colaboração de novos membros que se iam juntando de forma contínua ao movimento e ampliavam as suas atividades, abrangendo novas áreas de trabalho e mesmo novas cidades. No entanto, há sempre espaço para melhorar e o BEE PATH tem um desafio particular: assegurar o entusiasmo, a motivação e a vontade dos membros em oferecer o seu tempo. Em suma, a questão fundamental das Boas Práticas do BEE PATH consiste em assegurar a sua sustentabilidade a longo prazo.

A este respeito, a experiência para compreender o BEE PATH, adaptar e reutilizar noutra lugar é, definitivamente, um teste de resiliência e da capacidade de transferência das Boas Práticas. É exatamente aí que entra o apoio do URBACT. Com a criação da rede de cidades BeePathNet, Liubliana conseguiu testar a sustentabilidade das suas Boas Práticas a longo prazo. Tratou-se também de uma oportunidade para melhorar as boas práticas existentes.

À medida que as cidades de transferência desta Rede URBACT foram reduzindo a experiência BEE PATH, os seus fatores de sucesso e potenciais obstáculos, identificaram aspetos temáticos que foram fundamentais para o projeto e que são descritos com mais detalhe na secção II. Consequentemente, foram também desenhados quatro módulos de atualização. Desta forma, a rede BeePathNet apoia diretamente aquilo que já existe, e ao mesmo tempo proporciona à Cidade de Liubliana um espaço de aprendizagem e intercâmbio para perspetivar o futuro e a evolução da BEE PATH.

## Un environnement propice au développement de la Bonne Pratique

Olhando para trás, pode afirmar-se com segurança que alguns componentes são indispensáveis para desenvolver uma iniciativa semelhante:

**UM OBJETIVO CLARO** – nas áreas urbanas o objetivo do BEE PATH foi o desenvolvimento da apicultura urbana associada a outras atividades existentes – em áreas como património cultural, biodiversidade e educação – e a sua apresentação aos cidadãos e visitantes através da realização de várias atividades. Nas zonas rurais, o foco do BEE PATH foi o desenvolvimento da apicultura a fim de apoiar a produção e fornecimento de alimentos em Liubliana.

**UM PONTO FOCAL** – encontrar a pessoa certa para liderar qualquer projeto ou programa é um dos mais importantes requisitos para o sucesso, todavia muitas vezes negligenciado. Não é particularmente fácil encontrar “a” pessoa certa, de mente aberta, ativa, focada, apaixonada por esta temática e capaz de transmitir entusiasmo a todos os parceiros envolvidos. No caso do BEE PATH, a cidade de Liubliana teve a sorte de ter Maruška Markovčič, assessora sénior do Departamento de Desenvolvimento Rural do Gabinete de Proteção do Ambiente. Uma vez identificada a pessoa-chave, a administração do município deve prestar-lhe apoio operacional, nomeadamente métodos flexíveis de trabalho, horários de trabalho e garantir o salário, bem como assegurar condições de trabalho adequadas, no que diz respeito ao orçamento do projeto, instalações adequadas, equipamento, etc.

**APOIO POLÍTICO FORTE** – a administração do município deve manifestar vontade política através do apoio ao plano de ação, projeto e ideias propostas. O apoio operacional deve ser prestado através de uma abordagem transetorial e através da experiência dos outros departamentos. O apoio financeiro é fundamental e, no mínimo, a cidade deve cobrir os custos das instalações adequadas para a realização de reuniões regulares. Dito isto, dispor de um orçamento verdadeiro faz realmente avançar as iniciativas – mesmo que se trate de um orçamento simbólico, é ainda assim um grande esforço que pode levantar os ânimos. Um orçamento limitado revela apoio e transmite confiança aos membros, mas também dá azo a criatividade e, paradoxalmente, reforça o espírito de voluntarismo.

**TRABALHO EM REDE COM UM PROPÓSITO** – como o BEE PATH foi desenvolvido segundo o princípio da base para o topo, é importante compreender a sua essência voluntária. Todos os membros do BEE PATH foram convidados a aderir gratuitamente ao grupo de trabalho local, sem a necessidade de pagar uma taxa de adesão e realizam todo o seu trabalho de forma voluntária. Os membros aderem e deixam o BEE PATH quando querem, mas normalmente apenas quando cumpriram os seus objetivos. Esta abordagem atrai um certo perfil de pessoas para o Projeto – pessoas interessadas, construtivas e motivadas por ideias, que estão dispostas a colaborar. Por exemplo, apenas uma pequena percentagem dos 350 apicultores

Dans toute coopération, les petites victoires sont tout aussi importantes que les grandes !

Parfois même plus, car elles nous permettent d'avancer vers nos objectifs.

de Liubliana são membros do BEE PATH. Lembre-se, isto não é um concurso de popularidade, mas sim um grupo de reflexão ou uma incubadora de novas ideias. A este respeito e em certa medida, a variação e a rotatividade dos membros é até desejada.

**O ISCO** – devido ao carácter voluntário do projeto, é importante que os membros sejam atraídos para o esforço coletivo. Inicialmente, o BEE PATH permitiu aos apicultores e às suas associações debaterem as principais oportunidades e problemas da apicultura urbana. As soluções foram identificadas, implementadas e promovidas, o que atraiu novos membros com novas ideias. Neste sentido, uma plataforma de comunicação transformou-se num espaço para desenvolver novos produtos e serviços apícolas, organizar campanhas promocionais e de sensibilização, melhorar programas educativos, entre outras iniciativas.

**TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTOS** – para atrair membros deve procurar compreender-se os seus interesses e aspirações, mas também estimar as suas reais capacidades e competências para pôr as suas ideias em prática. Em seguida, pode recorrer ao trabalho em rede para ajudar a criar e consolidar parcerias rentáveis. No entanto, a pessoa ponto focal não deve esquecer-se de si ou do seu papel! Ela ou ele é um facilitador, um líder de rede, um líder de grupo, coordenador e uma pessoa que presta apoio. Deve ficar claro desde o início que os membros são responsáveis pelo sucesso ou fracasso das suas próprias ideias. Como em qualquer parceria, o objetivo é permitir e apoiar a transferência de conhecimentos.

**SINERGIAS COM OUTROS SECTORES** – este coordenador deve sempre procurar estabelecer sinergias com outros setores e atividades. A forma mais fácil de implementar o primeiro passo é procurar qualquer evidência histórica e atual sobre abelhas e apicultura em qualquer aspeto da vida quotidiana da cidade. Por exemplo, a etnografia, cultura, gastronomia, ambiente, arquitetura, economia ou qualquer outro ponto de partida temático pode ser razoavelmente considerado. Desta forma, isto permite estabelecer o conteúdo histórico e os fundamentos para qualquer potencial trabalho em rede e atividades promocionais. Também contribui para chamar a atenção de pessoas e empresas que trabalham noutros setores, criando uma história por detrás dos novos produtos e serviços desenvolvidos conjuntamente.

**ENTUSIASMO** – o último elemento, mas provavelmente o mais importante das Boas Práticas do BEE PATH é o compromisso ativo de todas as partes. Devido à natureza de participação voluntária desta iniciativa, é fundamental manter os níveis de entusiasmo elevados. Embora o entusiasmo inicial não seja realmente muito difícil de criar, mantê-lo a longo prazo exige muito esforço, especialmente por parte do/a coordenador/a do projeto.

## Desde as Boas Práticas até aos módulos de transferência

As boas práticas do BEE PATH foram divididas em módulos por forma a serem mais facilmente transferíveis para outras cidades.

A Boa Prática do BEE PATH foi dividida em partes ou módulos (quer através de uma estrutura metodológica ou por partes temáticas dessa estrutura) para ser mais compreensível e mais fácil de transferir para outras cidades. Em baixo, podem encontrar-se os módulos, bem como as etapas chave de desenvolvimento que conduzem à adaptação bem sucedida dos módulos individuais. Estes foram classificados em três tipos:

- Módulos obrigatórios – partes essenciais necessárias para a transferência das Boas Práticas e da sua visão.
- Módulos facultativos – conteúdo que só deve ser transferido quando em conformidade com as necessidades reais ou interesses locais.
- Módulos de atualização – conteúdo que representa uma maior evolução das Boas Práticas.

Módulos de Boas Práticas		Etapas de desenvolvimento das Boas práticas
<b>OBRIGATÓRIO</b>	Definição da parceria e gestão	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Identificação dos principais parceiros</li> <li>2) Mobilização dos principais parceiros (primeira reunião autónoma)</li> <li>3) Criação de um ambiente entusiasta e dar apoio nas reuniões regulares</li> <li>4) Identificação dos objetivos, capacidades e preparação individual dos parceiros para a colaboração</li> <li>5) Definição de um plano de ação anual do grupo de trabalho local, funções e responsabilidades, também conhecido como Grupo Local URBACT</li> <li>6) Definição de orientações na implementação do plano de ação coletivo anual</li> <li>7) Criar sinergias de forma independente, sem a participação do ponto focal, nomeadamente o/a coordenador/a do projeto, também conhecido como Coordenador/a do Grupo Local URBACT</li> </ol>
	Participação de membros da administração municipal	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Definir os principais departamentos e setores da administração a envolver e estabelecer as suas respetivas funções</li> <li>2) Obter apoio operacional</li> <li>3) Comunicar de forma contínua com a administração do município, de acordo com o estabelecido nos briefings</li> <li>4) Regulamentar a apicultura urbana e a sua integração no contexto urbano estratégico</li> <li>5) Reforçar o apoio político e garantia de financiamento a longo prazo</li> </ol>
	Sensibilização e promoção junto dos cidadãos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Identificação de grupos-alvo</li> <li>2) Estratégia de comunicação e sensibilização</li> <li>3) Desenvolvimento de ferramentas de comunicação (por exemplo, Website, redes sociais, notícias locais, etc.)</li> <li>4) Publicação regular de notícias e conteúdos, concedendo entrevistas, etc.</li> <li>5) Organização e implementação de eventos anuais de sensibilização e promoção, exposições, palestras, etc.</li> <li>6) Organização de simpósios sobre apicultura</li> <li>7) Organização de conferências internacionais sobre apicultura</li> </ol>
	Desenvolvimento do Bee Path como plataforma de promoção turística e/ou de produtos apícolas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Identificação dos principais parceiros interessados</li> <li>2) Identificação dos principais pontos do património natural e cultural</li> <li>3) Conceção do Bee Path e sinalização dos pontos</li> <li>4) Criação da história por detrás do Bee Path/Caminho das Abelhas</li> <li>5) Criação do guia do Bee Path (por exemplo, livro, brochura, folheto, etc.)</li> <li>6) Conceção de um pacote turístico do Bee Path</li> <li>7) Formação de guias e intérpretes turísticos na cidade</li> </ol>

Módulos de Boas Práticas		Etapas de desenvolvimento das Boas práticas
<b>VOLUNTARIADO</b>	Programas de ensino para o pré-escolar e escolas primárias	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Compreensão profunda do sistema educativo existente e das necessidades dos grupos-alvo</li> <li>2) Desenvolvimento de programas educativos em conjunto com as principais entidades interessadas do grupo de trabalho local, nomeadamente o Grupo Local URBACT</li> <li>3) Participação de especialistas e instituições relevantes</li> <li>4) Implementação-piloto dos programas educativos através da participação de professores</li> <li>5) Implementação integral de programas educativos</li> </ol>
	Criação de uma imagem ecológica das empresas e instituições	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Identificação de empresas potencialmente interessadas e início dos primeiros contactos</li> <li>2) Implementação de atividades de sensibilização e promoção</li> <li>3) Identificação de temas ecológicos existentes nas empresas interessadas e identificação de temáticas semelhantes</li> <li>4) Desenho de atividades conjuntas e/ou campanhas promocionais</li> <li>5) Implementação de atividades conjuntas e/ou campanhas promocionais</li> <li>6) Elaboração de acordos a longo prazo sobre o apoio financeiro à rede e aos seus projetos</li> </ol>
	Envolver as instituições de ensino superior e organizações de especialistas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Identificação de empresas potencialmente interessadas e início de contactos</li> <li>2) Identificação de temas ecológicos existentes nas empresas interessadas e identificação de temáticas semelhantes</li> <li>3) Conceção de atividades conjuntas</li> <li>4) Implementação de atividades conjuntas</li> <li>5) Elaboração de acordos a longo prazo de apoio especializado à rede e aos seus projetos</li> </ol>

Módulos de Boas Práticas		Etapas de desenvolvimento das Boas práticas
ATUALIZAÇÃO	Criação conceptual de um ponto de promoção e venda de produtos locais	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Identificação de potenciais localizações (propriedades do município)</li> <li>2) Identificação de parceiros potencialmente interessados</li> <li>3) Desenvolvimento de um desenho conceptual e organizacional de um ponto de promoção e venda de produtos locais</li> <li>4) Definição de um ponto de promoção e venda de produtos locais</li> <li>5) Operacionalização de um ponto local de promoção e venda de produtos</li> </ol>
	Criação de uma imagem ecológica das empresas e instituições	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Identificação de empresas potencialmente interessadas e início dos primeiros contactos</li> <li>2) Implementação de atividades de sensibilização e promoção</li> <li>3) Identificação e temas ecológicos existentes nas empresas interessadas e identificação de temáticas semelhantes</li> <li>4) Desenho de atividades conjuntas e/ou campanhas promocionais</li> <li>5) Implementação de atividades conjuntas e/ou campanhas promocionais</li> <li>6) Elaboração de acordos a longo prazo sobre o apoio financeiro à rede e aos seus projetos</li> </ol>

### VERSÃO INTEGRAL DO GUIA:

A versão integral das linhas de orientação do presente documento conta com um capítulo adicional – que apresenta ainda as duas abordagens metodológicas (página 15). Acreditamos firmemente que uma abordagem participativa é a única forma da apicultura urbana, na sua cidade, ultrapassar o estatuto de “apenas mais um projeto” e juntar-se ao movimento Bee Path City. Esta comunicação multidimensional inclusiva de indivíduos, organizações e entidades governamentais irá certamente resultar em ações muito distintas e, acima de tudo, sustentáveis. Incluímos também algumas recomendações sobre como organizar o seu grupo de ação local – também conhecido como o Grupo Local URBACT nas cidades parceiras de transferência.

# Capítulo II

## Os módulos temáticos chave utilizados pela rede BeePathNet

Especialistas das cidades de Liubliana (Eslovénia), Amarante (Portugal), Bydgoszcz (Polónia), Cesena (Itália), Hegyvidek (Hungria) e Nea Propontida (Grécia) desenvolveram seis módulos temáticos, onde também se podem encontrar histórias inspiradoras de dez cidades.

<b>Biodiversidade</b> – a base das Boas Práticas do Bee Path	17
<b>Educação</b> – investir no nosso futuro	23
<b>Turismo</b> – criar uma história de abelhas e construir a rota Bee Path na cidade	29
<b>Produtos apícolas Bee Path</b> – inúmeras possibilidades de inovação e de criação de empregos ecológicos	36
<b>Atividades de Sensibilização</b> – de um projeto para um movimento amigo das abelhas na cidade	42
<b>Enxame</b> – adaptação dos seres humanos aos hábitos das abelhas urbanas	47

2.

# Biodiversidade

## A base das Boas Práticas do Bee Path



**Todas as cidades têm de trabalhar no âmbito das suas próprias condições prévias, que nem sempre são favoráveis...**

**Contudo, podemos sempre trabalhar para construir o dia de amanhã!**

### Os antecedentes da biodiversidade na cidade de Liubliana

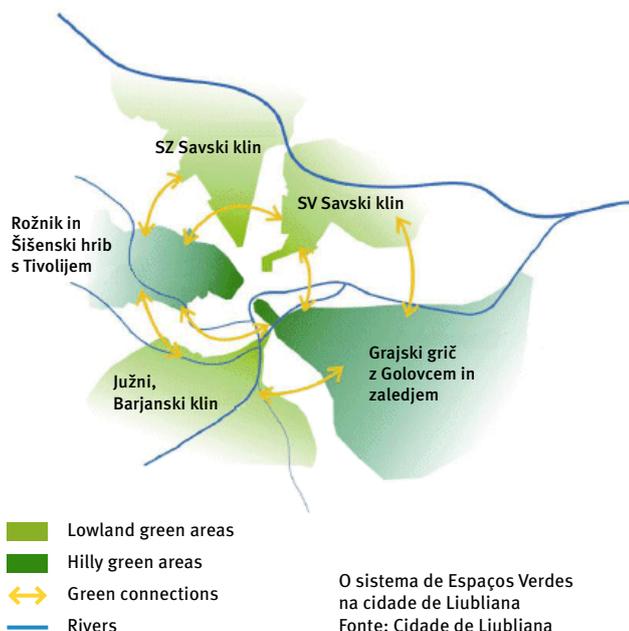
Muito já foi escrito sobre a Cidade de Liubliana e a sua história de sucesso: as Boas práticas BEE PATH. Porém, ainda não se destacou que o estado atual da biodiversidade na Cidade de Liubliana é o resultado de vários fatores:

#### **A paisagem em mosaico e a sua gestão ao longo da história**

As paisagens em mosaico são o resultado de uma paisagem gerida pelo homem, onde a combinação de campos, prados, florestas e cursos de água, bem como de povoações, oferece muitas zonas de contacto, que podem ser facilmente exploradas pela diversa flora e fauna. Historicamente, Liubliana e os seus arredores foram explorados desta forma, resultando em zonas rurais e urbanas ricas em biodiversidade.

#### **A característica ecológica já existente na cidade**

Liubliana sempre foi uma cidade verde com grandes áreas de florestas urbanas, parques e jardins. Quase três quartos do seu território são cobertos por florestas autóctones, prados e campos, 20% dos quais são classificados como áreas protegidas da natureza. Atualmente, a cidade oferece 542m<sup>2</sup> de áreas verdes ao público por habitante.



### O momento foi oportuno

No início da década de 1970, Liubliana viu-se confrontada com uma industrialização e urbanização crescentes. Em combinação com o aumento da poluição, registou-se uma redução substancial da qualidade do ambiente e das condições de vida. Esta situação levou ao envelhecimento e à deterioração do centro da cidade e dos bairros mais antigos nas décadas de 1980 e 90.

### Implementação ativa e contínua de uma política de desenvolvimento sustentável amplamente aceite

Através da implementação da nova estratégia sustentável Visão 2050 e do novo Plano de Ordenamento do Território, a cidade realizou com sucesso uma revitalização tanto das suas zonas urbanas como rurais.

### Comunicação aberta com os cidadãos e apoio ativo às ideias da base para o topo

A Cidade de Liubliana encorajou e apoiou novos conceitos urbanos como a jardinagem urbana, silvicultura urbana e apicultura urbana, vindas dos seus cidadãos. Contudo, muito poucas ideias da base para o topo se teriam tornado realidade sem o apoio ativo da administração do município, através do apoio na liderança, apoio operacional e financiamento.

**A gestão sustentável e pró-biodiversidade das zonas verdes requer uma abordagem interdisciplinar e um forte empenho da administração do município.**

## Gestão operacional das zonas verdes em Liubliana

Em Liubliana, chegou-se a um entendimento comum: as zonas verdes são consideradas zonas polivalentes com muitos efeitos positivos na vida quotidiana dos cidadãos, com um ambiente agradável propício a visitas para fins de lazer. Contribuem também para condições de vida de maior qualidade – ar mais limpo, efeitos reduzidos das ilhas de calor, etc.

A gestão das zonas verdes de Ljubljana é realizada a partir de diferentes ângulos. As funções estão igualmente divididas entre diferentes atores, tais como o Departamento de Ordenamento do Território, Departamento de Assuntos Económicos e Tráfego, o Departamento de Proteção do Ambiente e o seu Gabinete de Desenvolvimento Rural. Todos estes departamentos são responsáveis pelo desenvolvimento, operacionalização e financiamento das políticas verdes. Por outro lado, é a empresa pública VOKA SNAGA d.o.o. que é responsável pela gestão operacional das zonas verdes.

O Departamento de Ordenamento do Território definiu as zonas verdes e elaborou a estrutura de trabalho para o desenvolvimento de diferentes atividades dentro dessas mesmas zonas verdes – manutenção, regulamentação sobre a construção em zonas verdes – através do Plano de Ordenamento do Território da cidade. Este documento, considerado fundamental no ordenamento do território, também permite projetos de renovação de bairros verdes, gestão sustentável de elementos urbanos no centro da cidade, como canteiros de flores, apicultura urbana e outras iniciativas impulsionadas pelos cidadãos.

O Departamento de Assuntos Económicos e Trânsito é responsável pela manutenção operacional das zonas verdes públicas e das árvores, bem como pela gestão das florestas urbanas. Em 2009, a Cidade de Liubliana adotou o Decreto sobre a Manutenção das Zonas Verdes Públicas, que define as atividades que a administração do município deve realizar nas zonas verdes públicas – como a fertilização das zonas de relva, corte de relva, plantação de novas árvores, rega das áreas recém plantadas, plantação e poda de arbustos, plantação e renovação dos jardins públicos com flores sazonais e plantas plurianuais. Liubliana foi também a pri-



One of the city centre renovation projects in the City of Ljubljana  
 Author: Doris Kordić

meira cidade na Eslovénia a abolir o uso de herbicidas com glifosato e pesticidas em espaços públicos, já em 2017.

A manutenção dos 228 hectares de relvados e o cuidado de mais de 40 000 árvores em espaços públicos, das quais mais de 25 000 são produtoras de mel e autóctones, é uma das tarefas mais relevantes.

O **Departamento de Proteção do Ambiente** está a implementar o Programa de Proteção do Ambiente. Foram definidos três principais objetivos operacionais:

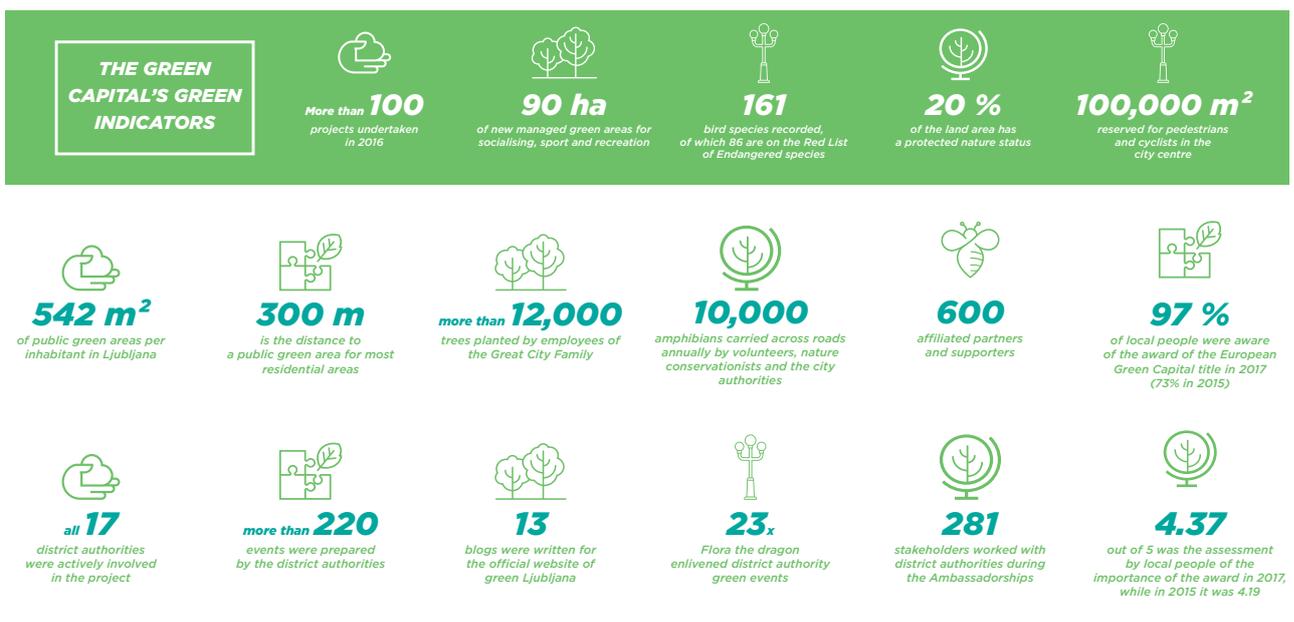
- preservar e desenvolver o estado da biodiversidade;
- definir um sistema global para uma gestão eficaz dos valores da natureza e das zonas protegidas;
- estabelecer um sistema integral de cidades verdes e geri-lo eficazmente.

A fim de garantir o cumprimento dos objetivos acima descritos, a cidade está a pôr em prática as cinco medidas de conservação da natureza que se seguem:

- criação de hotéis para polinizadores selvagens;
- atividades para proteger os anfíbios (como assegurar a transferência segura para a zona de desova);
- preservação de vários habitats das principais espécies;
- monitorização de várias doenças das plantas;
- remoção de espécies invasoras.

O **Departamento de Desenvolvimento Rural** está a implementar a Estratégia de Desenvolvimento Rural e Agricultura Urbana, que a Cidade de Liubliana utiliza para motivar os agricultores a assumirem princípios de agricultura biológica ou integrada. A cidade também atribuiu oito áreas de hortas com 823 parcelas no total, que são arrendadas para encorajar os cidadãos a cultivar os seus próprios produtos alimentares. Foram criadas dentro destas zonas hortas educacionais com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre técnicas de jardinagem adequadas, bem como de aumentar a perceção sobre a importância da biodiversidade e dos polinizadores.

É dada uma atenção especial à apicultura nas zonas rurais e urbanas, à comunicação e à colaboração ativa com os cidadãos. Foi neste contexto que a Cidade de Liubliana começou a desenvolver uma série de atividades integradas para a biodiversidade e a preservação dos polinizadores em várias áreas de interesse – desde a gestão das áreas verdes urbanas à proteção do ambiente/saúde e ao desenvolvimento rural, incluindo o BEE PATH. Esta abordagem intersetorial reforça a política verde local e aumenta a visibilidade pública dos temas associados em qualquer debate importante sobre desenvolvimento. Em baixo, podem encontrar-se alguns indicadores face aos resultados de 2016 de todas as políticas e abordagens descritas – mais indicadores encontram-se neste [link](#).





## O grau da tomada de consciência inicial sobre a importância dos polinizadores e o seu estatuto na sociedade

Um dos mais importantes desafios a todas as cidades que desejem transferir as Boas Práticas devem superar é “a identidade tradicional” ou “o contexto cultural” das abelhas e outros polinizadores. Esta é frequentemente a imagem que configura a percepção coletiva de qualquer animal e que potencialmente impulsiona o fator medo. Por exemplo, na cultura eslovena, a abelha desempenha um papel extremamente positivo: é trabalhadora, ativa, inteligente, sempre preparada para tempos difíceis, protetora do seu lar e família.

É por esta razão que as abelhas produtoras de mel, mas também outros polinizadores, são geralmente aceites na sociedade eslovena e o fator medo é muito reduzido. Neste tipo de contexto cultural e local, é bastante fácil levar a cabo campanhas de sensibilização e persuadir os cidadãos a aderir e apoiar a causa. Pelo contrário, nalguns países, o papel da abelha produtora de mel é bastante diferente, uma vez que é vista como um animal selvagem e potencialmente perigoso que representa uma ameaça para as pessoas.

Na verdade, é importante salientar que existem tipos mais e menos agressivos de abelhas produtoras de mel em toda a Europa: a abelha autóctone eslovena *Apis mellifera carnica* – conhecida pelo seu carácter brando – e a portuguesa *A. mellifera iberica* – conhecida pelo seu carácter agressivo – são dois exemplos com características bastante diversas. Naturalmente, isto contribui para a construção de uma percepção coletiva quando se trata de abelhas.



Diferentes abordagens de sensibilização – painéis educativos sobre as abelhas, um apiário de aprendizagem e um hotel apícola  
Autores: fotografia da esquerda e do meio arquivo da rede BeePathNet, fotografia da direita Luka Dakskobler

Por outro lado, as pessoas – especialmente nas zonas urbanas e suburbanas – desligaram-se da natureza e muitas vezes exageram na reação a fenómenos bastante naturais e ao comportamento regular dos animais. Aqui estão alguns exemplos:

- As abelhas, como todos os animais, reagem às cores e aos cheiros à sua volta, razão pela qual mudam o seu comportamento de acordo com os seus instintos. Se se sentirem ameaçadas atacam mas apenas se defendem a si próprias.
- As abelhas também reagem a movimentos rápidos, razão pela qual é mais provável que se sintam ameaçadas e comecem a atacar se uma pessoa começar a bater-lhes. Mas mais uma vez, elas estão apenas a defender-se a si próprias.
- As abelhas estão sempre à procura de água, especialmente nos períodos quentes e secos do Verão, razão pela qual são frequentemente atraídas para as piscinas. No entanto, elas só querem beber.

É este escasso conhecimento das abelhas e do seu comportamento que explica parte do imaginário coletivo. O importante é que as pessoas tomem consciência das razões por detrás dos fundamentos do medo, para que as cidades Bee Path possam tê-las em conta e adaptar ações e ferramentas ao educar os outros e ao tentar envolver os locais. Ou, por outras palavras:

- Comece lenta e suavemente e permita que os seus cidadãos tomem tempo para digerirem as suas mensagens-chave.
- Não subestime o fator medo: pode utilizar exemplos práticos, desde que estes sejam realizados em ambientes seguros. Os cidadãos irão apoiar as suas mensagens chave e irão demonstrar na prática que as coisas podem ser feitas de forma diferente e que as percepções podem mudar.



Awareness-raising is an important part of BEE PATH events.  
Author : Doris Kordić

- Utilize canais de comunicação específicos e altere as mensagens chave para audiências ou grupos alvo específicos.
- Dê a si próprio tempo suficiente – não desanime depois de um ou dois ataques! Vise as pessoas que partilhem dos seus pontos de vista e complementem as suas capacidades a fim de construir uma comunidade de apoio e fortalecer o seu grupo de trabalho local ou o Grupo Local URBACT.

## A Importância das atividades de Sensibilização

A sensibilização é provavelmente um dos aspetos mais importantes da preservação da biodiversidade – especialmente nas zonas urbanas. Em primeiro lugar, as pessoas devem compreender a importância e os benefícios da biodiversidade para a humanidade a fim de estarem dispostas a incluí-la na sua agenda, levá-la a sério e agir de acordo com ela.

Infelizmente, este aspeto está fortemente relacionado com o índice de desenvolvimento de cada sociedade e com os rendimentos médios das famílias. Para o colocar de forma mais direta, é difícil convencer qualquer pessoa que tente alimentar a sua família a preocupar-se com a biodiversidade quando precisa do solo fértil para cultivar alimentos para a família ou aumentar o rendimento familiar. Um melhor acesso à educação e à informação também desempenha um papel importante, ou é uma razão fundamental pela qual as regiões mais desenvolvidas estão mais “conscientes” das atitudes individuais ecológicas. Ao mesmo tempo, as pessoas que vivem nestas regiões também tendem a consumir mais recursos naturais per capita e a deixar uma maior pegada ecológica no planeta. É exatamente por estas razões que a Rede BeePathNet incita as cidades a dar um passo maior, a realizar mais esforços na procura ativa de novas soluções.

Todas as ideias e conceitos apresentados devem envolver ativamente os cidadãos através da comunicação e das atividades de sensibilização, especialmente direcionadas para crianças e jovens. Não porque sejam mais fáceis de convencer, mas porque são as vozes do futuro no seio das suas famílias e bairros e têm uma maior capacidade para mudar as mentalidades.

### VERSÃO INTEGRAL DO GUIA:

**Descrição mais detalhada das três boas práticas de Liubliana (página 48):** Parceria com o Jardim Botânico Universitário de Liubliana, A Organização da campanha “Ajuda as Abelhas na Cidade”: A campanha de sensibilização «Plantemos a cidade com flores» e criação da horta comunitária Grba e Jardim do Mel e o caso prático (página 59): Manutenção da biodiversidade urbana em Hegyvidék com uma visão geral do Município do XII Distrito de Budapeste (Hegyvidék) e do Gabinete Verde, o Programa de Gestão, o Programa de Prados Urbanos e o Programa de Plantação de Rebentos.

### 3.

# Educação

## Investir no nosso futuro



Autor: Luka Dakskobler

**Liubliana investiu no desenvolvimento de programas educacionais para aumentar o nível de conhecimentos sobre os polinizadores e a tomada de consciência da sua importância entre os jovens de Liubliana.**

### **A visão geral e o processo de elaboração do Desenvolvimento de Programas Educativos em Liubliana**

Desde o início do BEE PATH, a Cidade de Liubliana planeou desenvolver programas educacionais para crianças em jardins de infância e escolas primárias, com a intenção de aumentar o nível de conhecimentos sobre as abelhas e a sua importância entre os jovens de Liubliana. Revela-se aqui um pensamento e uma estratégia a longo prazo dedicados a uma verdadeira mudança de mentalidades e à criação de uma geração de cidadãos com consciência ecológica, capazes e dispostos a cuidar dos espaços à sua volta. Este programa educativo chamava-se “Passeando com as Abelhas pela Cidade”.

Como a Cidade de Liubliana pretendia oferecer programas educacionais de alta qualidade e atraentes, o seu desenvolvimento resultou de um processo participativo, em vez de um projeto de uma só equipa.

Na primeira etapa, Katarina Vrhovc elaborou uma descrição geral dos programas pedagógicos existentes para as escolas primárias e destacou as temáticas que podiam integrar «a perspectiva das abelhas», por exemplo, biologia, ecologia, matemática, trabalhos manuais e assim por diante. Em seguida, elaborou os primeiros rascunhos de programas educativos, que foram apresentados aos membros do BEE PATH. Eles votaram a favor de uma parceria preliminar entre o Jardim Botânico Universitário Liubliana, o Centro Educacional Biotecnológico de Liubliana, o Instituto para o Desenvolvimento da Empatia e Criatividade Eneja, e a Associação de Apicultores Urbanos.

Todas as instituições foram convidadas a desenvolver projetos finais de programas educativos e a prever a sua execução. Além disso, como a cidade de Liubliana queria acrescentar algum valor aos programas educativos, a autoridade local convidou Janja Sivec, da Associação de Lendas e um especialista internacional em interpretação do património, a juntar-se ao grupo de trabalho BEE PATH. Ela foi incumbida de rever os projetos finais dos programas educativos e de os melhorar do ponto de vista interpretativo.

Os dois primeiros programas educativos foram testados numa visita de estudo Natureza & Cultura para o segundo e terceiro ano da escola primária e preparatória – crianças/jovens entre os 9 e os 14 anos de idade. Em seguida foi testado outro programa educativo para o primeiro ano. Os programas foram depois entregues ao Instituto para o Desenvolvimento da Empatia e Criatividade Eneja, cuja especialista, Nina Ilič, aprofundou e adaptou o programa curricular às necessidades e capacidades reais do sistema escolar.

O processo levou algum tempo a ser concluído – cerca de dois anos – mas valeu a pena, uma vez que o tempo também permitiu que as estruturas da cidade se familiarizassem com o conteúdo dos programas educativos através dos canais de comunicação recentemente estabelecidos com o Departamento de Educação Pré-Escolar e Escolar. Os membros da BEE PATH também se habituaram à ideia desta nova atividade e o município pode construir o Apiário da Cidade no Jardim Botânico da Universitário de Liubliana e comprar equipamento para os programas educativos – como chapéus e luvas de segurança. Finalmente, os programas educativos foram apresentados aos diretores e o primeiro piloto foi executado.

No entanto, foi apenas em 2019 que os primeiros programas para jardins infantis foram implementados e a primeira turma de crianças da escola primária foi educada – crianças dos 5 aos 7 anos de idade. Com base num feedback muito positivo, pode-se afirmar que todos os programas educativos estão bem elaborados e são bem recebidos. As escolas primárias já os incluem nos seus calendários e estão a pensar em como os podem integrar nas suas aulas oficiais.

## O programa API- Jardins-de-infância de Liubliana

Entre 2019 e 2020, as primeiras cinco turmas do jardim de infância foram incluídas no programa ‘API-Kindergarten’, através do qual as crianças passam um dia por semana em atividades relacionadas com abelhas e outros polinizadores, produtos apícolas, biodiversidade e proteção ambiental, incluindo outros temas como estilo de vida saudável e auto-suficiência alimentar. As crianças aprendem também a comportar-se na presença das abelhas, aprendendo a manterem-se a si próprias e aos outros em segurança. Os principais métodos de ensino são a aprendizagem através da brincadeira, jogos, exploração e experimentação. Baseia-se também na experiência sensorial com o ambiente que as rodeia.

Em 2020, foi organizado um seminário de 16 horas para professores de outros jardins-infância da cidade. Mais de 50 professores foram formados e mais cinco escolas aderiram ao programa. Como resultado direto desta formação, espera-se que mais instituições escolares adiram ao programa nos próximos anos. Para apoiar este processo, foi criada uma Task Force especial “API-Kindergarten” para o desenvolvimento no âmbito dos jardins de infância. O futuro promete!

## Algumas Observações antes de entrar na matéria

Quando se trata de crianças, especialmente as mais jovens, há algumas coisas que devem ser consideradas:

- Ao ensinar às crianças a importância da natureza, da polinização, da biodiversidade e das abelhas, é necessário ensinar-lhes primeiro como se devem comportar em presença das abelhas. É uma experiência nova para elas e, como em qualquer outra situação do género, é preciso alguém explicar-lhes o que podem ou não fazer. Razão pela qual é sensato concentrar-se, desde o início, no comportamento das abelhas e na responsabilidade pessoal, bem como na preocupação pela segurança pessoal e partilhada.



Os Workshops fazem parte do módulo de formação

Visita de estudo Natureza & Cultura no âmbito do módulo educativo.  
Autor: Urška Ilič

**Até 2020, encontravam-se envolvidos no programa API-Kindergarten, 10 jardins de infância com mais interessados em aderir.**



Visita de estudo ao apiário no âmbito do módulo educativo  
Autor: Urška Ilč

- Se queremos que as crianças compreendam a importância de coexistir com a natureza, precisamos de promover a empatia. As crianças precisam de reconhecer as diferenças mais importantes entre humanos e abelhas, assim como as semelhanças. De facto, as abelhas e os seres humanos têm bastantes semelhanças: por exemplo, ambos apreciam a vida, a família é uma prioridade máxima, ambos dividem o espaço dentro das nossas casas para a execução de diferentes atividades e realizam tarefas domésticas regulares.
- É de extrema importância que mesmo as crianças mais pequenas estejam conscientes do seu impacto no ambiente e da possibilidade de decidir de que forma podem ter impacto no ambiente.

- As crianças devem ser estimuladas a realizar atividades mentais e orientadas para a aprendizagem ativa através de um processo bem planificado e sistemático. Elas colaboram na observação, na deteção e na cocriação de conhecimentos. É através deste processo que constroem as suas capacidades e desenvolvem a sua identidade pessoal.
- Um aviso importante é que cada criança é diferente e conseqüentemente responde de forma diferente aos estímulos. Por exemplo, algumas crianças são mais visuais, enquanto outras gostam de tocar ou cheirar coisas. Por conseguinte, é fundamental que qualquer programa educativo ofereça um conjunto diversificado de estímulos de modo a atrair diferentes crianças.
- É igualmente essencial assegurar a participação de todas as crianças. Isto significa que há que procurar que essas crianças tenham o desejo de brilhar mais do que as outras – dando-lhes tarefas extra, tornando-as educadoras e assistentes – uma vez que podem evitar que crianças menos empenhadas não participem. A fim de motivar a participação de crianças menos interessadas, é fundamental ser flexível e mudar as abordagens de ensino.
- Por último, mas não menos importante, cada professor tem o seu próprio estilo de ensino. As crianças são seres extremamente intuitivos e, se se quiser atraí-las, é preciso ser sincero. Portanto, basta ser você mesmo! Desta forma, sentir-se-á confortável e as crianças irão reagir bem a si e às suas mensagens-chave.

Nas seguintes duas secções, vai encontrar uma breve descrição dos dois programas educativos mais implementados em Liubliana – o Programa Educativo para Crianças do Jardim de Infância e do Ensino Primário – crianças dos 5 aos 7 anos – e o Programa para Crianças do Ensino Primário – crianças dos 6 aos 14 anos.

## Programa Educativo para Crianças do Jardim de Infância e do Ensino Primário (crianças dos 5 aos 7 anos)

Este programa educativo é composto por três módulos que foram criados como unidades individuais. Portanto, pode ser implementado quer como um programa de um dia, quer como três sessões individuais. Se decidir implementá-lo como uma visita de estudo de um dia no âmbito da Natureza & Cultura, garanta a presença de um especialista, assim como tenha em conta as pausas, as idas à casa de banho e a alimentação.

Contudo, os temas abordados são bastante vastos, mais temas poderiam ser incluídos. Ao criar o programa educativo, foi dada especial atenção às necessidades reais das crianças e aos temas mais relevantes, para elas, e com os quais mais facilmente se conseguissem identificar, bem como às suas capacidades de assimilação de conhecimentos. É por esta razão que o enfoque está no paradigma construtivo, promovendo a exploração ativa através da qual as crianças desenvolvem competências e capacidades, permitindo-lhes resolver tarefas de forma independente.

É essencial que as crianças experimentem as coisas com os seus próprios sentidos para que compreendam melhor o conteúdo e pensem em potenciais soluções para si mesmas. As crianças são ensinadas a explorar o seu meio envolvente e a descobrir sobre plantas produtoras de mel e sobre as abelhas, a conectarem-se com o seu meio envolvente e a aprender

por si próprias. Os estímulos sensoriais são utilizados para desencadear processos psíquicos nas crianças. Desta forma desenvolve-se a motivação interna para a aprendizagem e muitas outras competências, tais como empatia, competências sociais, altruísmo e um sentido de relação com o ambiente e a natureza.

O programa é preparado para crianças dos 5 aos 7 anos de idade e adaptado a cada grupo com base em temas e atividades individuais, de acordo com as características e capacidades das crianças.

O programa foi elaborado para que as crianças treinem primeiro os seus sentidos, seguidos pela sua memória e compreensão, e só depois reflitam criticamente sobre o programa. É um método que requer diálogo, explicação oral, exposição ou demonstração. Trabalhar imagens e texto, exercícios práticos e os jogos de movimento são igualmente bem-vindos.

Recomenda-se que cada grupo tenha no máximo 30 participantes, ou por outras palavras, não mais do que uma turma de cada vez. Se os grupos tiverem mais participantes, não poderão ouvir o professor, nem poderemos reforçar a sua componente social.

### **ATENÇÃO!**

**Este programa educativo, incluindo as regras de bom comportamento junto ao apiário, está adaptado às características das espécies de abelhas autóctones eslovenas – as características da suave e pacífica abelha Carniolan, *Apis mellifera carnica*. Para uma aplicação adequada do programa noutras zonas geográficas, as medidas de segurança devem ser ajustadas de acordo com as características das espécies de abelhas autóctones dessas zonas!**

O programa é constituído pelos 3 módulos seguintes:

- Módulo 1: As abelhas, a família das abelhas e as zonas melíferas
- Módulo 2: Saboreie o Mundo das Abelhas
- Módulo 3: Visita ao Apiário

Cada módulo tem uma duração de 40 a 50 minutos, e no total cerca de 2h30. No caso de uma visita de estudo Natureza & Cultura de um dia é preciso dar mais tempo entre os módulos 1 e 2, para permitir a mudança de local, bem como uma pausa para ir à casa de banho. Recomenda-se outra pausa entre os módulos 2 e 3 para ir à casa de banho e um intervalo para lanche que deve durar aproximadamente 20 minutos.

Independentemente dos tempos propostos, é sempre importante dar em cada módulo o tempo necessário às crianças, tendo em conta a importância da exploração e aprendizagem. Se surgirem outro tipo de questões, é necessário mais tempo para que estas possam ser devidamente abordadas. Se se permitir este nível de flexibilidade, as crianças ficarão mais motivadas e retêm a longo prazo este conhecimento. O programa educativo oferece muita informação interessante sobre a natureza, polinizadores e abelhas e as crianças alcançam os objetivos, uma vez que memorizam tudo ou quase tudo.

Em cada grupo, as crianças terão inevitavelmente diferentes níveis de conhecimento prévio. Para um educador, esta pode ser uma oportunidade para estimular as crianças a participar e assim reforçar as suas competências sociais: aqueles com mais conhecimentos ajudam aqueles que têm menos conhecimentos.

## **Programa para Crianças do Ensino Primário (crianças dos 6 aos 14 anos)**

O programa educativo apresentado no capítulo anterior foi desenvolvido com base no programa educativo para crianças do ensino primário e secundário. Embora semelhante na missão e objetivos gerais, este programa visa três públicos diferentes com diferentes capacidades de aprendizagem:

- crianças dos 6 aos 8 anos (1ª tríade),
- crianças dos 9 aos 11 anos (2ª tríade),
- adolescentes dos 12 aos 14 anos (3ª tríade).

Visto que o programa educativo já foi explicado em pormenor no capítulo anterior, o conteúdo sobre a sua atualização, apresenta-se de forma resumida como se pode ver na tabela abaixo. Os métodos e ferramentas para a realização do programa são apresentadas nos subcapítulos seguintes.



A aprendizagem sobre abelhas começa cedo em Banskó  
Fonte: Arquivo BeePathNet



Colmeias no Jardim Botânico da Universidade de Casimir, o Grande, em Bydgoszcz  
Autor: Katarzyna Napierata



Um jogo pedagógico jogado por professores em Nea Proponitida  
Autor: Evaggelia Biniou

TRÍADE ESCOLAR	1ª tríade	2ª tríade	3ª tríade
<b>Idade</b>	6-8 anos	9-11 anos	12-14 anos
<b>Principais objetivos e mensagens</b>	Desenvolver uma atitude positiva em relação à natureza, proteção do ambiente e segurança na presença das abelhas através da experiência prática.		
<b>Técnicas e abordagens usadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação</li> <li>• Interação</li> <li>• Fomentar a curiosidade e os hábitos de trabalho</li> <li>• Aprendizagem sobre o ambiente através da experiência direta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as relações entre indivíduos</li> <li>• Garantir a compreensão sobre a temática do ambiente</li> <li>• Construir uma atitude positiva em relação à natureza e à cultura</li> <li>• Prática de orientação espacial (medição)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação profissional</li> <li>• Experimentação</li> <li>• Observação</li> <li>• Utilização de tecnologia e outros dispositivos de medição</li> <li>• Preservação da natureza e da biodiversidade</li> <li>• Uma abordagem holística e integração de conceitos</li> <li>• Ecossistemas naturais ou criados pelo homem</li> <li>• Compreender a interdependência</li> <li>• Fomentar a segurança química</li> </ul>
<b>Vínculos com os currículos escolares oficiais obrigatórios</b>	<p><b>3º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências Naturais</li> </ul> <p><b>Todos os anos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Artes</li> </ul>	<p><b>4º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências Naturais e Tecnologia</li> </ul> <p><b>5º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências Naturais e Tecnologia</li> <li>• Economia doméstica</li> </ul> <p><b>6º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências Naturais</li> <li>• Economia doméstica</li> <li>• Ciências Técnicas e Tecnologia</li> <li>• História</li> <li>• Geografia</li> </ul>	<p><b>7º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências Naturais</li> <li>• Ciências Técnicas e Tecnologia</li> <li>• Ética</li> </ul> <p><b>8º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Química</li> <li>• Biologia</li> <li>• Ciências Técnicas e Tecnologia</li> <li>• História</li> <li>• Ética</li> <li>• Geografia</li> <li>• Física</li> </ul> <p><b>9º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Química</li> <li>• Biologia</li> <li>• História</li> <li>• Geografia</li> <li>• Física</li> </ul>

Vínculos com os currículos escolares oficiais opcionais (apenas disponíveis na 3ª triade)	Aulas opcionais:	7º ano	8º ano	9º ano
	Genética	–	–	●
	Geografia	–	●	●
	Química ambiental (Experiências)	●	●	●
	Agricultura e Agropecuária	●	●	●
	Preparação atualizada dos alimentos	●	●	●
	História local	●	●	–
	Educação ambiental avançada	●	●	●
	Organismos em Ambiente Natural e Artificial	●	●	●
	Patrimônio	–	–	●
	Projetos de Física e Ecologia	●	●	●
	Projetos de Física e Tecnologia	–	●	–

### VERSÃO INTEGRAL DO GUIA:

Na página 74 encontrará uma descrição detalhada dos dois programas educativos de Liubliana: o Programa Educativo para Crianças do Jardim de Infância e do Ensino Primário (crianças dos 5 aos 7 anos) e o Programa para Crianças do Ensino Primário (crianças dos 6 aos 14 anos); para além disso, encontram-se dois estudos de caso sobre educação e apicultura em Nea Propontida (página 93) e em Bydgoszcz (página 99).

# 4. Turismo

## Criar uma história de abelhas e construir a rota Bee Path na cidade



Turismo  
Ecológico  
em Liubliana

Autor: B. Cvetkovič

**“Liubliana é uma cidade atraente e amigável, com uma alma verde. Tem uma vibração descontraída e é um local agradável tanto para residentes como para visitantes. Se procura um destino de moda cada vez mais popular entre os viajantes mais jovens, descubra o que torna Liubliana especial”**

### Resumo sobre o Turismo em Liubliana

Como na maioria das cidades europeias de hoje, o turismo representa um setor económico importante e em rápido desenvolvimento. Liubliana conta cerca de 290 000 habitantes, e de acordo com as estatísticas de 2019 é visitada por mais de 1 milhão de turistas por ano. Cerca de 95% dos seus visitantes são estrangeiros e geralmente ficam em Liubliana durante 2.1 noites, o que significa que passam algo entre dois a três dias inteiros a descobrir a cidade e os seus arredores.

O turismo em Liubliana tem testemunhado um boom sem precedentes nos últimos 5 anos. Naturalmente, esta explosão do turismo não aconteceu da noite para o dia. É o resultado de mais de 15 anos de implementação centrada numa estratégia de desenvolvimento a longo prazo, de uma cuidadosa planificação do território, da revitalização urbana do centro da cidade e da melhoria das infraestruturas e das condições de vida. Nada disto teria sido possível sem uma comunicação aberta entre a cidade de Liubliana e os seus cidadãos – um facto que é demasiadas vezes ignorado.

Este sucesso à escala local conduziu à atribuição de vários prémios à cidade ao nível internacional como por exemplo o prémio de Capital Verde Europeia 2016. Porque é que isto é importante? Porque todos estes prémios verdes deram a Liubliana o seu reconhecimento em grande escala, aumentaram o seu carácter atrativo como destino verde e permitiram uma campanha promocional bem sucedida. E na área do turismo, a promoção como uma das cidades mais verdes ou mais sustentáveis é extremamente importante.

Estes prémios também contribuíram para uma importante mudança na mentalidade dos promotores de produtos turísticos e gestores de destinos turísticos, no sentido em que esta indústria se tornou bastante suscetível aos conceitos de turismo verde, sustentável e de boutique. De facto, a Cidade de Liubliana certificou-se de que a sustentabilidade era integrada em todas as suas estratégias e planos de desenvolvimento. No entanto, o rápido crescimento do turismo traz importantes efeitos secundários, que acabam por afetar tanto os cidadãos como os visitantes.

Assim sendo, porque é que isto é igualmente importante do ponto de vista da viagem de transferência do BEE PATH para as cidades URBACT? Ora bem, é bom compreender toda a história por detrás do sucesso do turismo em Liubliana antes de entrarmos no processo de transferência, mas também porque Liubliana está a trabalhar ativamente em várias das questões acima mencionadas, desenvolvendo produtos turísticos únicos, inovadores e de alto valor acrescentado que promovem a dispersão dos turistas dos pontos turísticos mais visitados, proporcionando uma forma alternativa de visitar e compreender Liubliana. Tal como o BEE PATH!

## Então surgiu o BEE PATH em Liubliana

### Como surgiu e a sua Filosofia Geral de Base

No caso do BEE PATH, a Cidade de Liubliana deu um passo em frente. Envolveu-se ativamente no desenvolvimento do BEE PATH, bem como de outros produtos e serviços associados. Para além disso – após o sucesso inicial, a Cidade de Liubliana não recuou em relação ao BEE PATH nem transferiu a sua coordenação para outra atividade mais empresarial, como por exemplo, o Turismo. Continua a oferecer apoio operacional e coordenação a todos os membros do BEE PATH, bem como a investir na sua atualização e desenvolvimento futuro. Então, que tem de tão diferente o BEE PATH?

Inicialmente, a ideia original de criar um BEE PATH veio da própria administração do município – mais concretamente, do Departamento para a Proteção do Ambiente, Gabinete para o Desenvolvimento Rural. Gorazd Maslo, chefe do Gabinete, e Maruška Markovčič, a coordenadora da BEE PATH estão presentes desde o primeiro dia. Foram eles os principais responsáveis pelo reconhecimento do potencial apícola de Liubliana, do património cultural relacionado com a apicultura e da sua imagem positiva na cultura e cozinha eslovena. Nessa

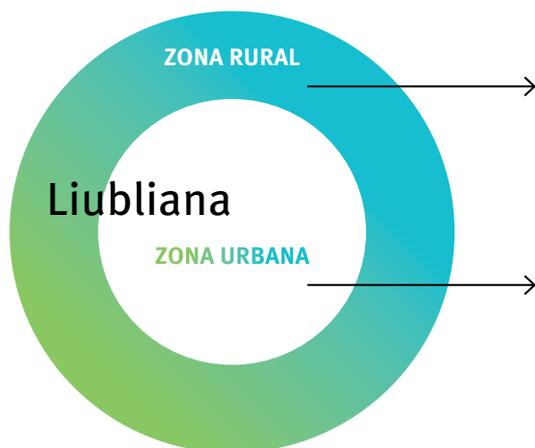


Reunião de membros de Liubliana BEE PATH  
Fonte: Cidade de Liubliana



altura, a Associação de Apicultores da Eslovénia começou a atribuir prémios a municípios amigos das abelhas. A ideia de criar um bee path em Liubliana teve a sua origem nesta altura.

A partir desse momento, Maruška Markovčič começou a fazer uma lista dos pontos de interesse e a identificar parceiros relevantes. A primeira reunião foi organizada com representantes de quatro associações locais de apicultores, que valorizaram e acolheram bem a ideia. Juntos desenvolveram o primeiro plano de ação e começaram a reunir-se regularmente. Em 2014 foi desenvolvido o conceito e o primeiro rascunho do BEE PATH com base num simples esboço (apresentado abaixo) com a divisão de temas-chave entre as partes urbanas e rurais do BEE PATH.



**Apresentação baseada em locais individuais dispersos**  
(sem marcações, apenas um guia impresso e em formato eletrônico com elementos de apresentação modernos, por exemplo, código QR, GPS, etc.)

- Apicultores rurais – pontos de venda ao domicílio
- Formas diferentes de fazer apiturismo
- Educação
- Eventos
- Mercados locais de produtos apícolas

**Apresentação baseada num caminho turístico de abelhas interligado** – percurso circular (sinalização do caminho e pontos específicos)

- Património cultural
- Pontos de venda
- Colmeias
- Colmeias urbanas
- Plantas melíferas
- Eventos...

Portanto, nas suas origens, o BEE PATH foi concebido como um caminho turístico clássico, semelhante ao conceito de rotas do vinho ou outras rotas turísticas temáticas. Foi concebido pelo município sem, como diz frequentemente Maruška Markovčič, “agendas ocultas, grandes expectativas ou muita filosofia”.

A perspetiva geral foi bastante simples e direta – preparar uma rota turística temática circular dentro do centro da cidade ligando os pontos de interesse para turistas: pontos que explicam a tradição apícola, a apicultura urbana e o património cultural, incluindo pontos de venda de produtos apícolas produzidos localmente. Fazer o percurso desta rota leva cerca de meio-dia. Esta opção urbana foi posteriormente complementada com a opção de visitar apicultores, criadores de produtos apícolas e locais de apiturismo nas zonas rurais de Liubliana. Esta opção contribuiu para uma experiência mais intensa do BEE PATH e poderia ser uma visita de dia inteiro.



O mapa do BEE PATH em Liubliana  
Conceção: Borut Kajbič

Em pouco tempo, novos parceiros aderiram e a rede começou a crescer e os membros diversificaram rapidamente as iniciativas. No primeiro ciclo de expansão participaram mais apicultores, tendo sido incluídos desta feita os apicultores urbanos. No segundo ciclo de expansão começaram a surgir os chamados “membros de conteúdo” – não eram necessariamente apicultores, mas eram capazes de facultar ligações claras entre a apicultura e outros temas facilmente associáveis, como o património cultural, educação e biodiversidade. No terceiro ciclo de expansão, fornecedores de produtos e serviços e empresas maiores – interessadas na sua imagem de responsabilidade social verde – juntaram-se ao BEE PATH, ampliando ainda mais o seu campo de operações.

Esta rápida expansão não se deve apenas ao trabalho do BEE PATH e dos seus membros. Mas também graças ao desenvolvimento simultâneo de iniciativas associadas ao dia 20 de maio, internacionalmente conhecido como o Dia Mundial das Abelhas das Nações Unidas, a política global de sustentabilidade da Cidade de Liubliana. Para não mencionar a atratividade da apicultura urbana como um novo tópico no campo do desenvolvimento sustentável.

Contudo, o BEE PATH e os seus membros estavam dispostos e capazes de agarrar estas oportunidades. Assim, o BEE PATH em Liubliana foi inaugurado oficialmente pelo Presidente da Câmara Zoran Jankovič a 7 de outubro de 2015, através de uma cerimónia realizada no Jardim Botânico. À semelhança do que acontece com o BEE PATH, até a cerimónia de abertura foi de alguma forma diferente e o Presidente da Câmara realizou a primeira “distribuição honorária de mel sobre pão”, em vez de cortar uma fita.

### Explorando o BEE PATH nos dias de hoje

Como existem muitas variações do BEE PATH na cidade, a equipa decidiu apresentar a opção geralmente mais utilizada e visitada. Neste [mapa](#), é fácil ver como Liubliana decidiu conectar todos os seus pontos de interesse, e neste [brochura](#) é fácil ver que tipo de pontos estão incluídos no mapa, e como se pode facilmente combinar com qualquer outra visita guiada à volta de Liubliana.

Na criação de um mapa turístico, a quantidade de informação utilizada depende do conceito global e do desenho. No entanto, o mapa BEE PATH também deve incluir pelo menos a apresentação mais básica de cada ponto de interesse, a fim de permitir aos visitantes, mesmo aqueles que possam estar a explorar este caminho por si próprios, compreender os



Brochura apresentando os membros do BEE PATH Liubliana, etiqueta de comportamento na presença das abelhas...  
Conceção: Borut Kajbič



Visita guiada do BEE PATH em Liubliana  
Fonte: Arquivo BeePathNet

principais fatores de atração, bem como o que esperar do local. Naturalmente, tudo o que foi exposto, pode ser configurado através da utilização de tecnologias modernas, como aplicações móveis e códigos QR.

Então, como pode um potencial visitante do BEE PATH tirar o máximo partido dele? Existem duas opções principais: explorar o BEE PATH independentemente ou juntar-se a uma visita guiada. Se o visitante decidir juntar-se a uma das visitas, os guias certificados foram capacitados para realizar duas visitas de meio dia ou uma de dia inteiro. A organização de visitas guiadas, naturalmente, requer um nível mais elevado de coordenação entre locais individuais e atualmente só está disponível se for reservada. No entanto, do ponto de vista do visitante, podem proporcionar uma experiência mais coerente e estruturada.

Se um visitante decidir explorar o BEE PATH por si próprio, há informação disponível no mapa e brochura acima mencionados, bem como no website da Cidade de Liubliana. Neste momento, Liubliana está também a trabalhar a sinalização de locais individuais com um logótipo facilmente reconhecível pelos visitantes. Naturalmente, os membros individuais são responsáveis pelo desenvolvimento das suas próprias ferramentas e métodos para apresentar a sua atividade, produto ou serviço aos visitantes. Ainda assim, esta experiência vai exigir mais cuidado nos próximos anos.

## Etapas principais de um processo de desenvolvimento do Bee Path

Como se depreende dos capítulos anteriores, o desenvolvimento de qualquer Bee Path deve ser entendido como um processo, e não como uma ação individual. Neste contexto, sugerimos que qualquer pessoa que tente implementar uma experiência semelhante, siga cuidadosamente as seguintes etapas operacionais:

**Etapas 1: Explicar o que é um Bee Path** – esta etapa não constituiu um problema para todas as cidades transferidas da rede BeePathNet URBACT, pois alguns dos intervenientes locais de outras cidades visitaram e experimentaram o BEE PATH em Liubliana. Para outras potenciais cidades dispostas a aceitar o desafio da transferência da BEE PATH, este é um passo crucial, pois é necessário explicar o conceito e o modelo operacional do Bee Path não só aos potenciais associados, mas também aos responsáveis das decisões e pessoas implicadas. A importância desta etapa não deve ser subestimada.

**Etapas 2: Confirmar as pessoas interessadas que desejem fazer parte grupo de trabalho local – também conhecido como membros do Grupo Local URBACT**, relativamente aos critérios de elegibilidade, os quais são fundamentais para qualquer Bee Path funcionar e devem ser adaptados às necessidades de uma cidade de transferência específica. Assim que se finalizar essa confirmação, os critérios devem ser apresentados e explicados aos membros existentes e potenciais do grupo de trabalho, o chamado Grupo Local URBACT. Só depois de uma apresentação e explicação adequada das razões pelas quais os membros são tão importantes para o projeto, deverá ser colocada a seguinte questão “quem quer embarcar na viagem para construir e criar um Bee Path?”

**Etapa 3: Seleção dos locais e definição de um Bee Path** – em função das respostas positivas a todos os critérios de elegibilidade das pessoas interessadas, estará pronto para selecionar os seus locais e definir geograficamente uma rota no mapa. Evidentemente que existem várias técnicas e ferramentas disponíveis para este fim. Recomenda-se a utilização de um apoio interno ou externo de um especialista para esta etapa, a fim de liderar o processo. Caso contrário, o exercício de traçar uma rota no mapa é também um ponto de partida útil para a partilha no seio dos membros do grupo de trabalho.

Ao desenhar qualquer caminho turístico temático, é importante fazê-lo a partir do ponto de vista do visitante. Por isso o Bee Path deve oferecer a combinação certa de vários aspetos, que permita ao visitante satisfazer os seus interesses. Isto inclui também satisfazer as necessidades básicas como o acesso a casas de banho, alimentos e bebidas, áreas de descanso e assim por diante. Se estes aspetos não forem incluídos no Bee Path, os visitantes podem perder o foco e desviarem-se do caminho, procurando outros locais. Se tal acontecer corre-se o risco de perder completamente os turistas.

Outro desafio, é a ordem de sinalização e de numeração dos pontos de interesse do seu Bee Path. O mais inteligente é começar com um ponto que ilustre em pano de fundo a história da rota, e depois, lentamente, adicionar mais detalhes através das paragens seguintes. Portanto, não se esqueça de contar a sua história de uma forma lógica, coerente e com uma narrativa.

**Etapa 4: Definir a história para os locais selecionados** – cada um dos membros do grupo de trabalho, também conhecido como Grupo Local URBACT, deve definir o seu tema principal que irá contribuir para o Bee Path e criar uma história à sua volta. Dependendo do conteúdo e formato, esta história pode ser apresentada e traduzida através de uma experiência visual ou multissensorial, bem como de outras experiências comerciais. Naturalmente, cabe ao membro também apresentar uma forma interessante de apresentar o local aos visitantes de uma forma adequada e profissional. Se alguns dos membros tiverem menos experiência ou se não têm competências, os outros membros ou especialistas internos e externos podem oferecer-lhes apoio. Mas, em princípio, o seu respetivo lugar na rota e tudo o que aí se desenvolva é da sua própria responsabilidade. Se, apesar do apoio interno ou externo, não forem capazes de o fazer a um nível satisfatório, este é o primeiro sinal de que podem não se adequar bem à rota na sua cidade.

**Etapa 5: Definir a história geral do caminho das abelhas** – este é uma das etapas mais complexas de todo o processo, uma vez que todos os membros do grupo de trabalho envolvidos têm de acordar a narrativa por detrás da rota. A história deve ser aceite pela maioria, uma vez que os indivíduos deste grupo precisarão de vender, diariamente, esta história aos visitantes. A história deve basear-se em factos e lendas locais, o que a tornará interessante e atrativa para os visitantes.

**Etapa 6: Sinalizar os locais selecionados** – o passo seguinte é o desenho gráfico do seu Bee Path – nomeadamente o logótipo, sinalizações, materiais promocionais e outros elementos visuais da marca e depois sinalizar os locais e pontos selecionados com marcas visíveis e reconhecíveis. Pode parecer fácil, mas num ambiente urbano, onde já existem muitos sinais e outros elementos gráficos, pode revelar-se mais difícil do que o esperado. Neste ponto, deverá decidir se pretende utilizar códigos QR ou outras informações visíveis, como por exemplo, painéis informativos ou educativos, sobre o local e a sua ligação com o Bee Path.

**Etapa 7: Desenho de materiais promocionais** – pode também desenvolver pelo menos um tipo de material promocional de venda. Dentro da rede URBACT do BeePathNet, os parceiros da cidade de transferência decidiram criar um mapa de dupla face em tamanho A3 do seu próprio Bee Path, com a informação sobre todos os locais selecionados, bem como a história principal. Este é um processo bastante complexo que envolve muitos conceitos e técnicas de desenho e conteúdo para ajudar o seu mapa a destacar-se entre a avalanche de outros materiais promocionais numa configuração clássica de informação turística. Portanto, o apoio de especialistas internos ou externos é altamente recomendado.

**Etapa 8: Divulgação do Bee Path** – no mercado turístico atual, quase nenhum produto ou serviço turístico pode ter êxito sem uma campanha promocional cuidadosamente planeada. Sinta-se à vontade para utilizar canais e ferramentas de comunicação já existentes e disponíveis para divulgação.



O artista de gelados Roberto Leoni, receita de gelado de mel, incluindo apenas mel urbano de Cesena.  
Fonte: Arquivo da Gelataria Leoni



Piquenique no Marão com Experiências de Bastidores  
Autor: Pedro Fonseca



A casa de apiterapia em Anel Honey Parque  
Autor: Elefterios Pantelakis

**Tal como as polinizações, os Bee Path são organismos em constante evolução.**

**Tão semelhante, mas tão diverso!**

**Etapa 9: Planificar as visitas guiadas** – Mais uma vez, uma etapa que pode parecer fácil à primeira vista, mas que normalmente se revela um grande desafio. Tem pelo menos três etapas internas fundamentais.

Em primeiro lugar, é necessário planificar pelo menos uma ou normalmente duas ou três visitas guiadas, de preferência em colaboração com um guia turístico já certificado. Será talvez inteligente oferecer visitas guiadas com diferente duração de tempo e nível de dificuldade para abranger o maior número possível de pessoas. Obviamente, outras adaptações relativas às especificidades dos grupos devem ser tratadas no local pelo guia responsável. Se implementar as etapas 4 e 5 eficazmente, contribuirá muito para o processo. Caso contrário, isto oferece-lhe uma oportunidade de atualizar o conteúdo das etapas 4 e 5 para um nível desejável. Quando desenhar os circuitos, deve ter atenção à história geral e selecionar os pontos de paragem no caminho em conformidade, nem todas as rotas precisam de ser incluídas nas versões mais curtas. Além disso, todos os circuitos devem ser pré-acordados e coordenados com todos os locais, vendedores e prestadores de serviços.

Em segundo lugar, os guias turísticos devem não só receber formação sobre a logística e o conteúdo das visitas, mas também sobre as técnicas de interpretação. É preferível colaborar com os guias turísticos oficiais, uma vez que isto reduzirá significativamente o período de formação e o esforço de ambos os lados.

Finalmente, é necessário garantir um sistema de reserva e de orientação fiável e bem divulgado. Este sistema constitui o cerne de qualquer operação de visita guiada e está muito para além das capacidades e responsabilidades de qualquer administração municipal. Portanto, talvez seja interessante utilizar um sistema em vez de criar um novo.

**Etapa 10: Monitorizar o desempenho dos diferentes locais e dos guias**- agora este é a etapa em que pode não só garantir o funcionamento a longo prazo do seu bee Path, mas também o seu constante aperfeiçoamento evolução. A monitorização dos resultados de cada local e dos guias é a única forma de revelar a verdadeira qualidade e potencial de desenvolvimento desta iniciativa na sua cidade. Porém ainda mais relevante, irá criar um sistema de aviso prévio para si e para os seus membros.

A monitorização pode ser levada a cabo de diferentes formas. Contudo, uma vez que todos os seus membros estão a fazer todo o trabalho numa base voluntária e têm um claro interesse no seu próprio sucesso, a salvaguarda simples das relações próximas pode ser o caminho a seguir. Ninguém gosta das inspeções oficiais, pelo que visitas regulares presenciais a locais ou a realização de questionários de satisfação aos clientes podem ser a melhor opção.

**Etapa 11: Evolução e adaptação às novas circunstâncias**- esta é uma etapa lógica em qualquer processo de desenvolvimento. Assim que definir o Bee Path, vai desejar o seu crescimento, evolução e sucesso. Mas tudo isto deve acontecer naturalmente, se o seu grupo de trabalho local – Grupo Local URBACT – se reunir regularmente e funcionar como deve ser. Sem dúvida que há sempre fatores externos que não podemos controlar. No entanto, se chegou até aqui, sabe que o entusiasmo e o espírito voluntário podem levá-lo/a muito longe.

## Algumas recomendações e truques finais ADICIONAIS

Apesar de todos os esclarecimentos acima mencionados, há ainda algumas coisas muito importantes que precisamos de ter em conta se quisermos estabelecer com sucesso um Bee Path em qualquer cidade que deseje transferir ‘as’ Boas Práticas de BEE PATH.

**Associar o caminho das abelhas/bee path aos elementos da identidade local** – por um lado é importante ser um pouco autocrítico/a e realista neste ponto e admitir que o tema da apicultura urbana é muito específico – é provável que a rota possa não atrair imediatamente muitos visitantes. Por outro lado, oferece um contributo importante a qualquer visita guiada devido à sua história única e a uma forma diferente de qualquer cidade poder ser apresentada aos visitantes. Por este motivo, dada a experiência das cidades da rede BeePathNet, é altamente recomendável que pelo menos uma versão da visita guiada do Bee Path inclua pelo menos os elementos mais importantes de uma visita turística clássica da sua cidade. Desta forma, pode aumentar o público alvo de potenciais visitantes interessados e alargar o alcance do seu Bee Path.

**Em qualquer cidade o Bee Path tem de se adaptar às condições locais e descobrir a sua própria identidade!**

**Gestão a longo prazo do Bee Path** – A verdade é que a criação de uma estrutura deste tipo é um processo desafiante. No entanto, uma vez criado o caminho com sucesso, e consolidado um grupo de membros, o trabalho igualmente desafiante da sua gestão a longo prazo está apenas a começar. Alguém tem de o gerir, coordenar todos os pontos de interesse da rota, monitorizar a qualidade da experiência e a satisfação dos visitantes, pensar no seu futuro, noutros desenvolvimentos, etc. Razão pela qual é sensato e necessário pré-acordar sobre o seu modelo de gestão, papéis, responsabilidades e financiamento.

**Manter o Bee Path aberto ao interesse de novos parceiros** – sendo quase uma ONG, qualquer Bee Path deve ser aberto a novos parceiros, garantindo um crescimento orgânico, alteração e adaptação a novas condições ao longo do tempo e, conseqüentemente, garantindo a sua sobrevivência a longo prazo. É também por esta razão que a gestão e coordenação a longo prazo é muito importante.

**Permitir que cada Bee Path encontre o seu próprio caminho** – tão importante como todos os pontos anteriores, temos de recordar que qualquer Bee Path, em qualquer cidade, tem de encontrar a sua própria identidade e o seu próprio caminho. Todas as ideias apresentadas são ideias que funcionam em ambiente específico e podem não ser adequadas à sua cidade.

---

### VERSÃO INTEGRAL DO GUIA:

**Exemplos de colaboração contínua com parceiros em temas-chave do turismo (página 122) e Orientação Profissional sobre o Bee Path (Guias e Visitas Guiadas, página 127) em Liubliana, bem como o caso prático sobre turismo em Nea Proponitida (página 131).**

## 5. Produtos apícolas Bee Path Inúmeras possibilidades de inovação e de criação de empregos ecológicos



Colmeia no telhado do B&B Hotel  
Park Ljubljana  
Autor: Luka Dakskobler

### Como é que os produtos das abelhas se encaixam no Bee Path?

Nos capítulos anteriores, discutimos amplamente sobre as várias abordagens à mobilização inicial do seu grupo de trabalho local – nomeadamente os membros do Grupo Local URBACT – e como motivá-los para uma parceria de cooperação e mantê-los envolvidos a longo prazo. Verdade seja dita, todos estes desafios provêm do mesmo **desafio de raiz – compreender as razões da participação e os objetivos e ambições dos seus membros.**

A capacidade de desenvolver novos produtos, de melhorar os existentes e de unir forças em campanhas e eventos promocionais conjuntos é uma das atrações mais importantes para a maioria dos membros. **Esta é o principal atrativo ou a “cenoura”, que apenas foi mencionada brevemente até ao momento. Consequentemente, este facto faz dos produtos apícolas uma das principais prioridades no trabalho com os membros locais.**

Alguns membros do grupo de trabalho local juntam-se a este projeto com produtos já conhecidos – especialmente os apicultores – ou com ideias já mais elaboradas que querem lançar dentro do grupo. Na verdade tal pode ser fundamental para a identificação e promoção de histórias de sucesso contribuindo para o desenvolvimento da auto-confiança dos membros. Também confere um carácter empreendedor a uma dinâmica de trabalho predominantemente voluntária.

No entanto, é igualmente por esta razão que é importante traçar linhas ou fronteiras claras entre o trabalho voluntário associado ao Bee Path e o trabalho associado aos interesses individuais do empreendedores privados. Considera-se relevante a discussão aberta e contínua

**O desenvolvimento de novos produtos em combinação com campanhas e eventos promocionais conjuntos é uma das atrações mais importantes para a maioria dos membros do Grupo Local URBACT.**



Sobremesa à base de mel inspirada no BEE PATH  
 Fonte: Arquivo de fotografias da rede BeePathNet

**O papel da cidade neste processo é ser um facilitador, um trabalhador da rede, um coordenador de grupo e um fornecedor de apoio.**

destes limites, visando chegar a um entendimento e consenso geral sobre os mesmos no seio do seu grupo de trabalho – também conhecido como Grupo Local URBACT.

Dito isto, é fundamental salientar que o desenvolvimento de **produtos apícolas normalmente só começa a arrancar depois de ter sido criado** um ambiente positivo, criativo e próspero dentro do grupo de trabalho. Só quando os nossos membros se conhecem, comunicam ativamente e confiam uns nos outros, podem começar a sincronizar os seus próprios objetivos e ambições com a história geral. Não se trata também de algo que precisa de ser artificialmente iniciado, mas sim de uma dinâmica que começa a surgir como uma etapa lógica durante as reuniões dos membros.

Também não se deve ignorar muitos dos princípios básicos – por exemplo, “o conhecimento deve ser partilhado”, “vamos crescer juntos”, “nenhuma ideia será posta de lado”,

“pequena cadeia de distribuição”, “Promova os seus membros do Grupo Local URBACT”, todos eles descritos em pormenor nos capítulos anteriores. Estes elementos são fundamentais para criar uma atmosfera adequada no seio do grupo de trabalho.

Durante o processo de transferência da Rede BeePathNet URBACT, os parceiros da cidade aperceberam-se de que o **tempo necessário para atingir este ponto variava consideravelmente de um Grupo Local URBACT para outro, por vezes dependendo de muitos fatores** – principalmente das ambições dos membros e da proatividade do/a coordenador/a do projeto.

Por exemplo, em Liubliana, o/a coordenador/a apercebeu-se de que os apicultores não dispunham de espaços e de momentos para comunicar e debater. Assim, logo no início, o BEE PATH permitiu-lhes, juntamente com as suas associações, debater as principais oportunidades e problemas da apicultura urbana num ambiente amigável e descontraído. As soluções foram identificadas, implementadas e promovidas, o que atraiu novos membros com novas ideias. Desta forma, **uma plataforma de comunicação evoluiu para uma plataforma de desenvolvimento**, que aumenta a procura de novos produtos e serviços apícolas. Também impulsionou novas campanhas de sensibilização e uma melhor oferta educativa sobre a temática. Naturalmente, a situação na sua cidade pode ser diferente e terá de apresentar diferentes “iscos” – mas mesmo assim, a lógica pode ser facilmente modificada e aplicada.

Deverá igualmente ser capaz de estimar **realisticamente as capacidades e aptidões dos membros do seu Grupo Local URBACT** para implementar as suas ideias. Se for capaz de o fazer, poderá identificar as principais lacunas de conhecimentos ou capacidades e assegurar um apoio eficaz aos seus membros. Se eles o reconhecerem como um parceiro solidário e competente, disponível para apresentar novos conhecimentos e partilhá-los gratuitamente, o seu fator de atracção aumentará.

Então, como podem as cidades apoiar os seus membros do grupo de trabalho no desenvolvimento das suas competências, como podem contribuir para o êxito da atividade de empreendedorismo privado? Em primeiro lugar, reconhecendo que não há nada de errado em promover o desenvolvimento de competências dos cidadãos, desde que tenha por base o livre acesso ao conhecimento e à informação. Depois, desenvolvendo atividades adequadas e eficazes para melhorar as suas competências. Por último, mas não menos importante, apoiando a sua operacionalização e execução.

Todas estas etapas podem ser facilmente desenvolvidas mesmo para além do âmbito de cooperação conjunta como o BEE PATH. Infelizmente as necessidades dos cidadãos são raramente identificadas ou reconhecidas como relevantes e importantes para o bem da própria cidade. Por esta razão, a nossa Rede BeePathNet URBACT ofereceu uma oportunidade perfeita para as cidades identificarem lacunas ao nível das competências e desenvolverem e executarem programas de capacitação, para que os cidadãos possam beneficiar das mesmas. As lições aprendidas através do processo de transferência ainda são relevantes e podem ser reaproveitadas por outras cidades.

**No entanto, os membros não devem esquecer as suas responsabilidades.** Deve ser claro desde o início que os membros do grupo de trabalho são responsáveis pelo seu próprio processo de criação e pelo trabalho árduo, bem como pelo sucesso ou fracasso das suas próprias ideias. É assim que se **constrói um verdadeiro sentido de pertença.**



Degustação de queijo e mel, parceria entre a associação de apicultores de Bérghamo e o queijeiro Branzi  
Fonte: Arquivo da rede BeePathNet Reloaded



Loja com produtos artesanais típicos búlgaros geridos pela associação de mulheres.  
Fonte: Arquivo da rede BeePathNet Reloaded



A casa na natureza “Zlatna greda” onde os visitantes podem participar em atividades relacionadas com a natureza  
Fonte: Arquivo da rede BeePathNet Reloaded

## Como é que a Cidade de Liubliana apoia os seus Empreendedores?

O apoio ao desenvolvimento das competências empreendedoras em Liubliana não é um resultado das Boas Práticas da BEE PATH. Mesmo que um observador externo possa facilmente concluir que o BEE PATH é uma das conquistas mais importantes dos **quase 20 anos de processos de capacitação empreendedora** da cidade de Liubliana, não é este o caso.

Tudo começou com o entendimento amplamente aceite de que Liubliana tinha de aumentar a sua sustentabilidade alimentar e a posterior identificação de um problema específico: o baixo nível de diversificação dos rendimentos nas explorações agrícolas e as fracas competências empreendedoras entre os agricultores. Como resposta, no início de 2004, a cidade de Liubliana desenvolveu o primeiro programa de capacitação de empreendedorismo para agricultores e membros das suas famílias. Foi dada especial atenção aos agricultores mais jovens, como futuros proprietários de explorações agrícolas.

### Primeiras tentativas

Com base na avaliação dos conhecimentos e know-how existentes, foram identificadas as lacunas e necessidades. Com o apoio de Bojan Ružič, especialista externo em desenvolvimento de competências empreendedoras, a coordenadora da BEE PATH, Maruška Markovčič, conseguiu desenvolver um programa educacional de um ano dividido em três módulos. A ideia geral era que cada participante não só adquirisse competências de empreendedorismo, mas também – sob a supervisão de peritos – fosse capaz de desenvolver gradualmente a sua própria ideia de negócio ao ponto de a tornar disponível no mercado e que pudesse sobreviver a longo prazo. Este primeiro programa de capacitação foi denominado “De uma Ideia Empresarial para o Sucesso”.

Mais de 200 agricultores foram convidados a participar neste programa, dos quais 15 concordaram em participar efetivamente no programa. Destes, 10 agricultores concluíram-no com sucesso. À medida que o programa foi progredindo, foi sendo melhorado e prolongado até 2006, embora apenas três agricultores tenham continuado com o programa melhorado e apenas um o tenha concluído com sucesso. No entanto, todos os participantes fizeram progressos claros nas suas operações diárias e melhoraram as suas competências empresariais – obviamente de acordo com as suas ambições.

### Melhorias

**Com base nas lições aprendidas, o programa de reforço de competências foi reformulado e revisto.** Posteriormente, foi dividido em quatro módulos, cada um representando uma fase de desenvolvimento.

Num universo de 700 agricultores, 27 participantes responderam e concluíram a primeira fase de desenvolvimento. 17 dos quais continuaram e concluíram a segunda fase. A terceira fase foi concluída com êxito por 10 agricultores e quatro deles concluíram com sucesso a quarta e última fase do programa.

As quatro explorações agrícolas totalmente desenvolvidas – assim como os seis agricultores que concluíram a terceira fase – viram mudanças significativas e alcançaram os seus objetivos na totalidade. A participação empenhada no projeto prova que o programa teve um efeito positivo. **A maioria deles lançou com sucesso novos produtos no mercado ou foram capazes de se reorientarem e diversificarem os seus negócios.**

O Programa de Formação em Empreendedorismo de Liubliana foi desenvolvido através de um processo de capacitação empreendedora de cidadãos que teve a duração de 20 anos .



O Museu Schoen em Sosnowiec acolhe diferentes tipos de workshops  
Autor: Edyta Wykurz



Os Fundadores da BEEing com o seu projeto B-Box  
Fonte: arquivo do BEEing



Workshop na loja Dolmen em Amarante  
Fonte: Dolmen

## Atual Programa de Formação em Empreendedorismo de Liubliana

Após 2008, o programa de reforço de competências foi suspenso, uma vez que todos os responsáveis consideraram que foi bem sucedido e que já não havia interesse, pelo menos a um nível que justificasse a sua continuação. Em simultâneo, todos os responsáveis aprenderam muito com a primeira tentativa e compreenderam que diferentes abordagens poderiam atrair mais participantes e produzir melhores resultados.

Foi apenas em 2014 que a cidade de Liubliana decidiu que era altura de reconstruir e reiniciar o programa de desenvolvimento de competências. Mas desta vez, o Centro de Educação Pública de Liubliana – Cene Štupar – CILJ uma das maiores organizações na área da educação na Eslovénia contribuiu com o seu apoio.

Um programa de capacitação dividido em duas fases centrou-se em grupos-alvo específicos, especialmente jovens com menos de 30 anos e pessoas mais velhas – com mais de 50 anos – que queriam desenvolver novos negócios ou diversificar os seus negócios.

Foi realizado um curso preliminar intitulado Procura de '**Ideias de Empreendedorismo com Impactos Sociais no Mundo Rural**' para identificar e atrair as melhores ideias de empreendedorismo possíveis. A maioria dos conteúdos do programa original foram mantidos, mas foram tornados muito mais flexíveis e integrados dois novos importantes elementos:

- Uma abordagem baseada na formação em serviço
- O princípio do espírito empreendedor moderno “é dono de uma empresa ou é a empresa que é a sua dona?!”
- Isto implicava que os participantes trabalhassem constantemente nas suas próprias ideias de negócio, melhorando-as à medida que avançavam de acordo com o programa.

As duas fases foram realizadas de acordo com as necessidades identificadas ou de tempos a tempos – a última vez em 2015, quando mais de 300 participantes foram diretamente contactados e convidados a participar no programa, que também foi divulgado através de canais de comunicação oficiais e plataformas de formação profissional. Inscreveram-se 12 participantes, dos quais oito completaram com sucesso o currículo completo e desenvolveram as suas próprias ideias de negócio de acordo com as expectativas.

**Partindo da perspetiva das Boas Práticas do BEE PATH, é importante salientar que várias ideias e produtos comerciais de sucesso, que hoje representam partes significativas do BEE PATH em Liubliana, foram desenvolvidos como resultado direto deste programa – por exemplo:**

- Alugue uma Colmeia desenvolvida pelo Sr. Gorazd Trušnovec;
- Apiturismo Žerjal desenvolvido por Beekeeping Žerjal;
- Apiterapia desenvolvida por Beekeeping Slanc;
- Jardim do mel na horta urbana de Grba em Liubliana, em paralelo com todos os programas educativos desenvolvidos pela Sra. Nina Ilič.



Colmeia de demonstração em Barabás Villa  
Fonte: Hegyvidek, 12º distrito de Budapeste



Barraquinhas Hidromel de Runas no mercado  
Fonte: Hidromel Runas



Oxymeli – um novo produto de Passion Honey  
Autor: Vasileios Tsigganos

Para conceder mais apoio, foi desenvolvido um Programa de Apoio ao Empreendedorismo com Impactos Sociais – FERFL pelo Centro de Educação Pública de Liubliana – Cene Štupar. Foi desenhado como uma iniciativa autónoma, mas funciona como uma continuação lógica do programa anteriormente descrito. Baseou-se nas seguintes etapas:

- Etapa 1 - Lançado um concurso público aberto para identificar as melhores ideias de empreendedorismo com impacto social.
- Etapa 2 – Os participantes interessados participam num «Start-up weekend» de três dias para Novos Empreendedores.
- Etapa 3 – Os participantes selecionados recebem, durante os três meses seguintes, 120 horas de formação sobre o sucesso dos negócios intitulada «O desafio do mundo rural».
- Etapa 4 – Os restantes participantes têm a oportunidade de participar num ‘Espaço de Co-working de empreendimento’ de três meses, focado no desenvolvimento futuro das suas ideias de negócio e competências empreendedoras.

Pode encontrar uma descrição mais detalhada do atual Programa de Formação em Empreendedorismo de Liubliana no capítulo 3 da versão integral do nosso guia. «As etapas da evolução para uma cidade amiga das abelhas» (ver página 151).

## A importância da comunicação, da promoção conjunta e dos eventos

Como já foi evidenciado nos capítulos anteriores, uma das fases mais importantes e desafiantes em qualquer desenvolvimento de produto está ligada à sua promoção. Esta é uma competência por si só, e se for subestimada, arrisca perder um excelente produto que vende mal e que poderia simplesmente acabar por ser perdido porque o seu produtor não soube, ou não foi capaz de ultrapassar esse desafio.

É por esta razão que continua a ser fundamental salientar a importância de responder às seguintes questões:

### A quem estou a vender o produto?

Os produtores precisam de identificar os públicos-alvo principais para o seu produto, uma vez que todas as outras atividades de comunicação e promoção devem ser pensadas para lhes dar resposta.

### O que procura o meu público-alvo principal?

Em segundo lugar, os produtores precisam de compreender o estado de espírito, necessidades, expectativas e hábitos do público-alvo principal uma vez que o produto pode ser modificado ou aperfeiçoado para se ajustar às necessidades do público-alvo. Tal tornará imediatamente o produto mais atrativo para potenciais clientes.

### Que canais e tipos de comunicação prefere o meu público-alvo principal?

Esta é uma resposta muito importante, uma vez que as campanhas de promoção e comunicação com o público-alvo podem assumir muitas formas. Diferentes tipos de clientes – como mais velhos ou mais jovens, homens-mulheres, etc. – respondem de forma diferente a várias opções. É exatamente por essa razão que qualquer campanha promocional de produ-



O Dia do Mel tem lugar no âmbito das celebrações do Campo no Festival da Cidade. Os intervenientes do BEE PATH podem oferecer os seus produtos aos cidadãos. Os parceiros do BEE PATH podem oferecer os seus produtos aos cidadãos.  
Autor: Luka Dakskobler

**A boa reputação leva toda a vida a construir, mas pode perder-se num segundo!**

to é suscetível de falhar se um produtor decidir utilizar os canais ou abordagens de comunicação e promoção erradas. Por conseguinte, é sensato dedicar o seu tempo a encontrar uma boa resposta a esta questão, em vez de gastar energia e recursos em campanhas promocionais mal desenhadas.

### **Que tipo de poder de compra tem o meu público-alvo principal?**

Esta é uma pergunta que qualquer produtor se coloca automaticamente quando tenta definir um valor para o seu produto ou serviço. No entanto, muitos deles baseiam o valor do produto num simples cálculo do “custo de produção acrescentado ao lucro desejado” ou utilizam apenas técnicas de benchmarking atuais do mercado. Muito frequente-

mente, esquecem-se de que o poder de compra do público-alvo principal pode ter impacto no valor do seu produto de uma de três maneiras:

- Permitir-lhes-á aumentar o valor do produto, se os seus clientes estiverem dispostos a pagar mais do que o preço inicialmente fixado.
- Forçá-los a reduzir o apetite para o lucro desejado, porque os seus clientes simplesmente não o podem pagar.
- Dar-lhes a oportunidade de ajustar a qualidade, quantidade ou desenho do produto, a fim de obter o equilíbrio certo entre a qualidade e o valor do produto, de acordo com o poder de compra real.

Independentemente da opção, esta é uma fase importante mas muitas vezes negligenciada.

### **Como posso recolher o feedback dos meus clientes?**

O que está em causa é a monitorização – não só a satisfação dos clientes, mas também os seus comentários e ideias de melhoria. Sem uma comunicação constante com os clientes e monitorização das suas respostas ao produto, o produtor pode perder oportunidades importantes para melhorar, refinar o produto, e adaptá-lo às necessidades dos clientes. A comunicação também permite ao produtor receber avisos precoces quando as coisas correm mal e permite-lhe reagir rápida e eficientemente. Sem a comunicação qualquer produto é muito mais vulnerável e suscetível de falhar. Como diz o velho ditado: uma boa reputação leva toda a vida a construir, mas pode perder-se num segundo!

### **Como posso melhorar o meu produto ou criar um produto derivado?**

A etapa anterior também oferece uma oportunidade única – fazer com que os clientes trabalhem realmente para si e recolher potenciais melhorias do produto ou mesmo ideias de produtos derivados.

É necessário esclarecer que este módulo não engloba comunicação e promoção, uma vez que se trata de uma competência em si só. Ainda assim, a Rede BeePathNet URBACT pode oferecer os seguintes exemplos de boas práticas de [documentos de comunicação de referência](#):

- Plano de comunicação da rede BeePathNet
- Guia de comunicação BeePathNet

Este não é um exemplo de plano de comunicação e promoção de um produto específico para a transferência das Boas Práticas de Liubliana. No entanto, a lógica e muitas das etapas de desenvolvimento apresentadas utilizaram métodos e propostas de soluções que podem ser modificadas de acordo com as necessidades individuais do produto. Convidamo-lo a procurar exemplos concretos de boas práticas ou formação para melhorar esta importante competência.

---

### **VERSÃO INTEGRAL DO GUIA:**

encontrará várias histórias de sucesso de Ljubljana BEE PATH (página 159), bem como quatro casos de sucesso de produtos Bee – Cesena (página 165) e Bydgoszcz (página 171), Hegyvidék (página 177), Nea Propontiga (página 182) e Amarante (página 187). Pode encontrar também a descrição de um desenho conceptual de um ponto de promoção e venda de um produto local (página 196).

## 6.

# Atividades de Sensibilização

## De um projeto para um movimento amigo das abelhas na cidade



Vagueando com uma abelha  
Autor: Luka Dakskobler

### Como tudo começou

O URBACT premiou o BEE PATH de Ljubljana com um prêmio de Boas Práticas devido igualmente à sua abordagem de sensibilização. O seu sucesso reside em associar vários tipos diferentes de parceiros locais, tais como apicultores e respetivas associações, organizações culturais, educacionais e de saúde, empresas e ONGs, bem como indivíduos interessados na apicultura e no seu desenvolvimento em áreas urbanas.

A principal tarefa dos membros do grupo BEE PATH é promover diferentes atividades relacionadas com a apicultura urbana e a coexistência com abelhas em Liubliana – transmitindo mensagens sobre a importância da proteção do ambiente, da sustentabilidade alimentar e da preservação da biodiversidade. Graças aos esforços dos seus membros e conquistas conjuntas, as abelhas estão lentamente a tornar-se uma parte cada vez mais importante da vida quotidiana de Liubliana.

Um elemento chave desta organização de grupo é a abordagem participativa. A cidade acredita firmemente que esta é a única forma de a apicultura urbana na sua cidade ultrapassar o estatuto de “apenas mais um projeto” e evoluir para um movimento Cidade amiga das Abelhas. Esta comunicação multidimensional inclusiva de indivíduos, organizações e entidades governamentais resultará certamente em ações muito diversas e, acima de tudo, sustentáveis.

Pode encontrar mais informação sobre a organização do grupo local de Ljubljana no capítulo introdutório mas, neste ponto, é importante chamar a atenção para alguns dos membros do BEE PATH, tais como o pioneiro da apicultura urbana Franc Petrovčič, que colocou uma colmeia no topo do Centro de Congressos Cankarjev dom; BTC d. d. que atraíram os seus par-



Parceiros da rede do projeto BeePathNet no telhado do hotel Park em Liubliana, 2018  
Fonte: Arquivo BeePathNet

ceiros comerciais como Minicity, Merkur, Hofer, Semenarna/Kalia, SiTi Teater BTC, Medex, etc. e iniciaram o ‘Ajudar as abelhas da cidade’: A campanha de sensibilização «Plantar a Cidade com flores»; a Universidade de Liubliana, especialmente com a Faculdade de Biotecnologia, o seu Jardim Botânico e a Faculdade de Arquitetura; Gorazd Trušnovc, fundador da Associação de Apicultores Urbanos que desenvolveu um produto especial chamado ‘Aluga uma colmeia’ e o Instituto para o Desenvolvimento da Empatia e Criatividade Eneja com a criação da horta comunitária de Grba e o Jardim de Mel, bem como o desenvolvimento de programas educativos API para jardins de infância e escolas.

Em 2018, no âmbito da Rede URBACT BeePathNet, Liubliana transferiu originalmente as suas boas práticas BEE PATH para cinco cidades da UE, as quais cumprem a maioria das condições climáticas para a apicultura, vários tipos de abelhas, bem como diferentes situações relacionadas com a

perceção pública das abelhas entre o público em geral: a cidade de Amarante (Portugal), a cidade de Bydgoszcz (Polónia), a cidade de Cesena (Itália), Hegyvidék, o XII Distrito de Budapeste (Hungria) e a cidade de Nea Propontida (Grécia).

Mais tarde, em 2021, Liubliana começou a transferir os seus conhecimentos sobre apicultura urbana para mais quatro cidades associadas no âmbito de uma nova rede URBACT BeePathNet Reloaded: Bansko (Bulgária), Bérgamo (Itália), Osijek (Croácia) e Sosnowiec (Polónia). Mas neste capítulo em particular, o foco será dado à primeira série de cidades de transferência.

Importa salientar que todos eles, antes de aderirem à Rede, colocam muita ênfase na preservação do ambiente e na conservação da biodiversidade. Também implementaram algumas atividades relacionadas com a apicultura urbana, tais como o “Programa de Gestão”, envolvendo a comunidade local na gestão dos espaços verdes públicos e o experimental “Programa Prado Urbano” em Hegyvidék, o XII Distrito de Budapeste. Para além disso, citar a promoção da sustentabilidade através da educação sobre alimentação, biodiversidade e redução de resíduos alimentares no município de Cesena e Amarante, formação de pessoal técnico para desenvolver ferramentas e produtos para a elaboração e implementação da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas.

Com base nas competências e conhecimentos-chave da apicultura urbana de cada cidade parceira, e atuando como a cidade parceira líder das Boas Práticas, Liubliana colocou cada uma delas à frente de um dos cinco módulos chave de transferência BEE PATH. O que significa que cada cidade acolheu reuniões temáticas, com a presença de representantes de todas as outras cidades de transferência. Este fato proporcionou aos parceiros a oportunidade de ver em primeira mão o BEE PATH original, bem como de apresentar a sua própria experiência, a qual se encontrava relacionada com o tema de trabalho. Além disso, cada cidade preparou um artigo principal e vários outros textos para o boletim temático e também uma descrição das suas próprias boas práticas que foram parcial ou totalmente transferidas. Os parceiros da rede BeePathNet acreditam que o empoderamento foi o marco fundamental que conduziu a um maior nível de envolvimento.

## Plano da rede de comunicação BeePathNet e linhas de orientação

As atividades de comunicação do BeePathNet são descritas nos [documentos de comunicação de referência](#), os documentos determinam as atividades de comunicação e a matriz dos grupos-alvo, a divisão geográfica da potencial audiência, o calendário, o processo de elaboração de relatórios e muito mais. Para além dos documentos de orientação ao nível da parceria, a rede BeePathNet desenvolveu linhas de orientação para a comunicação a nível local, de modo a que as cidades de transferência pudessem gerar um maior impacto junto dos habitantes locais.

Estas linhas de orientação determinam em detalhe quem, o quê e como a comunicação deve ser implementada a nível local, concentrando-se nas celebrações do Dia Mundial das Abelhas 2020 e no conjunto de eventos locais que estavam planeados para ter lugar em cada cidade parceira. A parceria acordou elementos obrigatórios, deixando ainda espaço para que cada cidade de transferência pudesse preparar eventos à sua maneira.

Os documentos estratégicos sobre comunicação e a execução detalhada da sua implementação foram elaborados pela responsável de comunicação da rede Vesna Erhart (Liubliana, Eslovénia) e todos os responsáveis de comunicação das cidades parceiras Sónia Files (Amarante, Portugal), Bożena Katarzyna Napierała e Natalia Majewska (Bydgoszcz, Polónia), PhD. Mario Laghi e Elena Giovannini (Cesena, Itália), Miklós Kelenffy e Viktória Soós (Hegyvidék, XII Distrito de Budapeste, Hungria) e Anastasia Liourta (Nea Propontida, Grécia).

Os responsáveis de comunicação desenvolveram planos divididos em cinco partes: objetivos de comunicação, mensagens da rede BeePathNet, público-alvo, períodos de comunicação, atividades, avaliação e um cronograma. Quanto ao público-alvo, foram selecionados três níveis de comunicação:

- ao nível local, nas cidades e regiões de transferência
- ao nível transnacional para todos os parceiros da cidade de transferência
- as instituições da UE, outros atores e cidades da UE, nomeadamente potenciais novas cidades de transferência da rede BeePathNet Reloaded

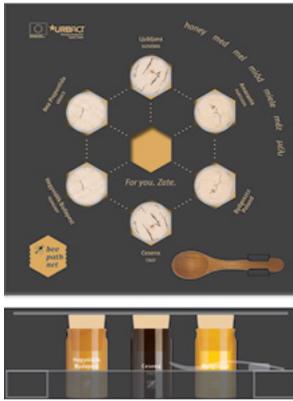
A partir daqui, definimos uma matriz de atividades e grupos-alvo e uma divisão geográfica dos grupos-alvo.

A etapa seguinte foi de planificação, a qual foi dividida em oito ciclos de comunicação. O primeiro ciclo foi a elaboração do plano de comunicação e do kit de comunicação, tal como foi acordado durante a reunião de lançamento em Hegyvidék, XII Distrito de Budapeste. Os seis períodos de comunicação seguintes foram dedicados a cinco temáticas, atribuídas a cada cidade parceira de transferência de acordo com as suas competências e conhecimentos chave. O último ciclo foi a celebração do Dia Mundial das Abelhas, que foi a nossa principal campanha promocional. O ciclo final foi dedicado à divulgação dos resultados, com o evento final que teve lugar em Liubliana.

Tema	Cidade de transferência	Evento principal	Período
Apresentação do projeto BeePathNet	Parceiro principal com o apoio da equipa Hegyvidék	Kick-off em Hegyvidék	Dezembro 2018 -Abril 2019
Biodiversidade	Hegyvidék – XII Distrito de Budapeste, Hungria	Visita da cidade de transferência Hegyvidék (várias reuniões com Bydgoszcz)	Maio – Agosto de 2019
Educação	Bydgoszcz, Polónia	Visita à cidade de transferência Bydgoszcz (reunião com Hegyvidek)	Setembro – Outubro 2019
Atividades de sensibilização	Cesena, Itália	Visita à cidade de transferência Cesena	Novembro de 2019 – Janeiro de 2020
Turismo	Nea Propontida, Grécia	Visita à cidade de transferência Nea Propontida	Fevereiro – Abril 2020
Dia Mundial das Abelhas	Parceiro principal em colaboração com os parceiros do projeto	Comemorações do Dia Mundial das Abelhas, 20 de Maio de 2020	Maio de 2020
Novos produtos	Amarante, Portugal	Visita à cidade de transferência	Junho – Julho 2020
Gestão da Enxameação	Cesena, Itália	Visita à cidade de transferência	Março 2021
Conferência final da rede / momento de partilha	Parceiro líder	Conferência final da Rede e eventos locais em cidades parceiras	Janeiro – Julho 2021

Infelizmente devido à Covid-19, alguns momentos foram trocados e os principais eventos foram reagendados. Além disso, foi acrescentada uma temática essencial.

Desenvolvemos um kit de comunicação, cada parceiro preparou um vox-pop – pequeno vídeo onde diferentes parceiros da cidade explicam a importância e o impacto da apicultura urbana e sete produtos de comunicação: boletins temáticos, publicações no Twitter, publicações no Facebook, atualizações da página web URBACT, produtos da rede BeePathNet e um folheto da rede BeePathNet.



Serão concedidos brindes VIP aos presidentes da câmara e a outros representantes de entidades centrais para incentivo à adesão à iniciativa BeePathNet.  
Conceção: Borut Kajbič

## Principais outputs de comunicação

Apoiar a transferência das Boas Práticas a um maior número de cidades, criação **boletins temáticos** (ver arquivo) e guias completos/alagados “[As etapas da evolução para uma Cidade amiga das Abelhas](#)”. Por motivos promocionais, foram desenvolvidos dois tipos de resultados: o folheto da rede BeePathNet e os brindes. Existem pequenos brindes – sacos com plantas melíferas que os parceiros distribuem aos cidadãos em eventos locais e os brindes VIP para convidar novas cidades a juntarem-se à nossa iniciativa “Cidade Amiga das Abelhas”. É uma caixa com amostras de mel de todas as seis cidades parceiras de transferência com um espaço vazio para uma amostra do destinatário do presente.

No entanto, a nossa **campanha de comunicação** mais importante, organizada com os parceiros e as cidades é a celebração do **Dia Mundial das Abelhas**. Realizou-se em cada cidade a partir de 2019 e passou a fazer parte da tradição das dez cidades ([ler as suas histórias](#)).

**Foi realmente muito trabalho, mas... ao traduzir o boletim informativo para todas as línguas das cidades parceiras, chegámos a um público muito mais vasto e a iniciativa Bee-friendly é agora conhecida não só pelos cidadãos das nossas cidades parceiras mas também pelos habitantes dos seus países.**

**Aqui estão algumas sugestões que podem transformar o seu projeto de “apenas mais um projeto” num movimento urbano duradouro:**

- Escolha um parceiro de acordo com o conhecimento que pode trazer para a parceria. Responsabilize-os quanto à implementação de uma atividade específica e por certo aumentará o nível geral e pessoal de envolvimento.
- Estabelecer objetivos de comunicação claros, grupos alvo... a planificação detalhada é um trabalho duro e árduo, mas é um terreno fértil para uma campanha criativa e orientada para o grupo alvo.
- Dar a cada parceiro espaço suficiente para implementar a comunicação no seu estilo local, para além dos objetivos comumente definidos, aumentará o nível de envolvimento geral e pessoal, a compreensão das mensagens pelo público alvo local e, conseqüentemente, um sucesso total de comunicação.
- Não há uma boa campanha de comunicação e sensibilização sem o trio mágico: redator, tradutor / revisor e designer.
- Por último, mas também muito importante: faça do seu público um promotor da sua iniciativa, envolvendo-o no projeto. Mostre como ELES podem fazer da SUA CIDADE um lugar melhor.

**As celebrações do Dia Mundial das Abelhas nas cidades Parceiras foram muito diferentes entre si, tal como é o « coração e a alma» dos seus cidadãos . Mas sabem que mais? É permitindo aos parceiros estes contributos pessoais que a mensagem alcançará as pessoas.**

**Não escolha o caminho mais fácil!**

**Atreva-se a fazer campanhas de comunicação «fora da caixa»**



Fonte: arquivo da cidade de Liubiana

A cidade de Liubian (Eslovénia) ofereceu uma caixa de amostras de mel urbano das cidades da rede BeePathNet à sua excelência Hiromichi Matsushima, o Embaixador do Japão, como convite para a sua cidade natal se juntar à Iniciativa das Cidades Amigas das Abelhas.



Fonte: arquivo da cidade de Sosnowiec

O Hospital Infantil João Paulo II em Sosnowiec (Polónia) lançou uma exposição ao ar livre dedicada às plantas melíferas, que foi visitada pelo Ministro da Saúde da Polónia, Adam Niedzielski, com representantes das autoridades regionais.



Fonte: arquivo da cidade de Bansko

Na Semana da Floresta em 2022, o Município de Bansko (Bulgária), juntamente com o sindicato apícola ROY – Bansko organizou uma campanha para plantar árvores melíferas como tília, freixo e chuva-de-ouro. Distribuíram mais de 200 espécies aos habitantes em apoio à apicultura urbana.



Fonte: Município de Osijek

No Festival de Arte Floral em Osijek (Croácia), cidadãos e turistas puderam ver e comprar uma quantidade inimaginável de várias flores, muitas delas melíferas e também comprar produtos locais como mel e assistir a uma apresentação de produção de mel.



Fonte: Município de Bydgoszcz

Casas polinizadoras estilo arte nova em “Murarkowe drzewo” (“Árvore vermelha das abelhas”) no Parque Kazimierz Wielki em Bydgoszcz (Polónia)



Fonte: Hegyvidék – XII Distrito de Budapeste

Uma placa promocional “Esta zona pode ser adotada” para o Programa de Gestão (Hegyvidék, Hungria) convidando os residentes de determinada zona/local/rua a cuidar da zona pública do seu bairro.



Autor: Charalambos Toumbekis

A escultura das Abelhas em Nea Moudania como um dos pontos do Bee Path de Nea Propontida (Grécia) que representa tanto a biodiversidade como a arte.



Autor: Elena Ferrario

A primeira celebração do Dia Mundial das Abelhas em Bérgamo (Itália) envolveu 30 eventos em toda a cidade e contou com a participação de quase 1.500 pessoas. A mais popular ocorreu no Palazzo para a qual Giardini Moroni organizou um programa de três dias.



Autor: Guido Cortese

Em 2020 Cesena (Itália) acolheu o 9º Congresso Nacional de Apicultura Urbana, onde todos os exemplos brilhantes da apicultura urbana em Itália e no estrangeiro foram apresentados e acompanhados por degustações, visitas e rotas pela cidade.



Fonte: Município de Amarante

O jardim da rede BeePathNet com plantas melíferas, mesmo no centro de Amarante (Portugal). Representa todo o trabalho que tem sido feito na adaptação do conceito de apicultura urbana à cidade.

## VERSÃO INTEGRAL DO GUIA:

apresentada uma descrição mais detalhada das atividades de comunicação (página 202).

7.

# Enxameação

## Adaptação dos seres humanos aos hábitos das abelhas urbanas



Enxameação é uma divisão natural do enxame que sempre nos enche de admiração e desconforto ao mesmo tempo.  
Autor: red.prof.dr. Vlasta Jenčič



No ambiente urbano podemos ficar muito surpreendidos com os locais de repouso dos enxames. O enxame retratado caiu de um galho num carro devido ao peso. A viagem para casa foi muito mais longa.  
Autor: izr.prof.dr. Irena Zdobc

### O que é um enxame de abelhas melíferas?

A reprodução através da enxameação é um dos acontecimentos mais gloriosos na vida de uma colônia de abelhas. Neste tipo de divisão de colônia, a maioria das abelhas operárias deixa a colmeia com a antiga ou nova rainha para encontrar um novo lar. Quando o enxame sai da colmeia, há milhares de abelhas no ar à procura da rainha e de um local para se agruparem. Este magnífico zumbido de abelhas contém uma média de 16 000 operárias num clima temperado, embora este número varie muito; podemos encontrar enxames com, digamos, 1 700 abelhas – uma mão-cheia – e com um máximo de 50 000. O enxame contém cerca de dois terços da população da colônia.

A maioria das abelhas do enxame tem o estômago cheio com 35-55 miligramas de mel, o que corresponde a um terço do peso da abelha. Assim, é possível dizer que um terço do peso do enxame é uma reserva alimentar. As abelhas do enxame têm comida suficiente para três dias e, como são principalmente abelhas jovens com glândulas de cera significativamente aumentadas, têm todas as oportunidades de encontrar e construir uma nova casa. Graças aos seus estômagos cheios e à concentração na sua tarefa, as abelhas do enxame não são agressivas.

O momento de formar o enxame varia de ano para ano, embora na maior parte dos casos se concentre em maio e início de junho. No entanto, os enxames também podem formar-se já em abril e até agosto. Normalmente, os enxames voam ao fim da manhã ou ao início da tarde, mas como o momento da enxameação durante o dia é muito influenciado pelo tempo, podem deixar a colmeia em qualquer altura do dia.

Quando as abelhas do enxame voam para fora da colônia mãe, não vão longe – cerca de 10 a 30 metros de distância. As abelhas pousam no ramo de uma árvore ou local semelhante e formam um aglomerado semelhante a uma barba. A maior parte das abelhas permanecem calmamente penduradas enquanto as abelhas exploradoras procuram avidamente um novo lar na zona circundante. Ao dançarem na superfície do enxame, as exploradoras fornecem informações sobre a localização do local mais adequado. Este processo pode demorar de várias horas a vários dias. Tipicamente, as abelhas escolhem uma nova casa em qualquer lugar, de uma distância de algumas centenas de metros até alguns quilômetros de distância da casa original. Quando o enxame se eleva novamente, pode voar a uma velocidade de 12 km/h até ao local escolhido.

Na colmeia, o processo de enxameação começa com a criação da rainha, cerca de duas a quatro semanas antes da partida do enxame. O início do processo é influenciado por vários fatores na colmeia, bem como pelas condições do ambiente: o número de abelhas adultas, a quantidade de crias, as reservas alimentares, a abundância alimentar à sua volta e a primavera.

Os apicultores tentam influenciar os fatores de enxameação, intervindo na colmeia para evitar o enxameamento propriamente dito. Com efeito, a enxameação faz com que o apicultor perca uma grande quantidade de abelhas e, conseqüentemente, o rendimento de mel por colmeia. O êxito dos apicultores varia consoante a prevenção da enxameação, uma vez que eles podem detetar rapidamente à medida que os enxames circulam à volta do apiário ou se as colônias são reduzidas em número.

### Porque é necessário o controlo?

O enxame de abelhas pertence, em princípio, à pessoa em cujos terrenos o enxame se instalou. Se o enxame não nos pertencer, um enxame estrangeiro fornece-nos uma nova colônia, embora ao mesmo tempo possamos obter novos agentes patogénicos e pragas.

O número de enxames num meio ambiente está definitivamente relacionado com o número de colônias. Embora os apicultores tentem normalmente evitar a enxameação, nos meses de maio e junho, formam-se os enxames. Na cidade de Liubliana, a densidade de colônias de abelhas é elevada, com mais de 30 colônias/km<sup>2</sup>. Em áreas com maior densidade de abelhas, é de esperar uma maior competição pela procura de alimento das abelhas, e assim um maior risco de roubo e de problemas reprodutivos – maior perda das rainhas quando regressam de voos de acasalamento. No entanto, o maior problema em zonas com elevada densidade de colônias de abelhas é a muito maior probabilidade de transmissão de agentes patogénicos e pragas entre colônias vizinhas.

As boas práticas apícolas são, portanto, particularmente importantes em zonas com uma elevada densidade de abelhas. A maioria dos agentes patogénicos na colmeia concentra-se na criação apodrecida nos favos e nos stocks de alimentos. Em caso de enxameação, a parte mais problemática fica para trás nos favos da colônia mãe

A região da Eslovénia Central tem registado um número mais elevado de problemas de saúde das abelhas nos últimos anos devido a duas doenças das abelhas caracterizadas pelo facto de os agentes patogénicos poderem ser transmitidos durante a enxameação. A primeira é o ácaro *Varroa mite*, que está na origem da varroose, a doença mais problemática da abelha ocidental; e a segunda é a loque americana *Pestis apium*, doença bacteriana, considerada mais importante do ponto de vista económico.

Devemos considerar qualquer enxame que capturemos como um potencial cavalo de Tróia. Pode transportar agentes patogénicos, que depois se propagam rapidamente através do nosso apiário e dos que o rodeiam. Esta afirmação é especialmente verdadeira em áreas contaminadas com doenças das abelhas, o que infelizmente inclui Liubliana e os seus arredores. Este problema pode ser resolvido com o tratamento adequado dos enxames, controlo sobre os cuidados de saúde e medidas adequadas.



Os enxames de abelhas geralmente escolhem árvores frutíferas. As cidades estão cheias de árvores altas e decorativas. O acesso ao enxame é quase impossível, a menos que os bombeiros venham ajudar. A imagem mostra a captura de uma enxame na cidade de Liubliana com a ajuda de um camião dos bombeiros. Autor: dr. Lucija Žvokelj

**Devido à elevada probabilidade de transmissão de agentes patogénicos e pragas, precisamos de considerar qualquer enxame que apanharmos como um potencial cavalo de Tróia.**



Recolha de um enxame de abelhas. Autor: Luka Dakskobler

## Como foi regulamentado o tema dos enxames em Liubliana?

**Em Liubliana, basta marcar 112 e os coletores de enxame respondem!**

Desde 2016 que os enxames têm sido tratados na cidade de Liubliana em cooperação com a Administração da República da Eslovénia para a Proteção Civil e Assistência a Catástrofes e o Corpo de Bombeiros de Liubliana. Em colaboração com sete apicultores de Liubliana, foi criada uma comunidade de colecionadores de enxames, que ficam em estado de alerta de maio a setembro, época em que surgem os enxames. Os habitantes de Liubliana são informados para não se deixarem intimidar pelos enxames. Para capturar um enxame e cuidar da sua nova casa, é necessário telefonar para o 112 e mobilizar todas as pessoas necessárias.

## Porque é que a regulamentação da questão dos enxames é ainda mais importante na cidade?

O problema dos enxames num determinado meio ambiente pode ser visto de vários ângulos. Do ponto de vista do apicultor, os enxames no seu apiário são muitas vezes uma ocorrência indesejável, especialmente se forem incapazes de os capturar. Se existirem muitas árvores de fruto ou arbustos nas proximidades, a maioria dos enxames instala-se primeiro a 10 a 50 metros de distância do apiário. Se o apiário vizinho mais próximo estiver a pelo menos 200 a 300 metros de distância, há uma boa probabilidade de que estes enxames tenham voado das suas próprias colmeias. Se forem detetados a tempo e encontrarem-se suficientemente baixos, podem ser capturados e colonizados em colmeias. Assim, tratar da enxameação requer bastante tempo e, no caso das restantes colónias, implica um menor rendimento da produção de mel.

Em muitas zonas da Eslovénia extremamente povoadas com colónias de abelhas é frequente os enxames voarem para as zonas vizinhas. Os apicultores gostam de receber enxames estrangeiros, mas precisam de os tratar adequadamente para que não introduzam doenças nas suas colmeias.



Aproximadamente dois terços da família de abelhas saem do enxame. Todo o Apicultor deseja recuperar os enxames de abelhas, mas capturá-los é muitas vezes complicado.

Author: red.prof.dr. Vlasta Jenčič

O ambiente urbano oferece aos enxames vários locais onde se podem reunir: telhados de edifícios, varandas, cercas, caleiras, semáforos, árvores altas nas avenidas e assim por diante. Estes locais são geralmente mais difíceis de aceder e perturbam frequentemente as pessoas que têm medo de abelhas ou não sabem o que fazer quando um enxame está pendurado na sua cerca, banco ou telhado.

Quanto mais urbano é o ambiente e maior a quantidade de colmeias, menos informadas estão as pessoas sobre o fenómeno. E têm frequentemente encontros desagradáveis com enxames. Portanto, é altamente recomendável que as cidades tenham um protocolo regulado para gerir os enxames de uma forma que cause a menor perturbação possível aos residentes, e simultaneamente devem informar e sensibilizar adequadamente as pessoas sobre as suas atividades.

Do ponto de vista da conservação das abelhas, é importante que os enxames sejam devidamente geridos de acordo com os princípios das boas práticas apícolas, especialmente quando há muitas abelhas numa determinada área e, portanto, estão mais expostas a agentes patogénicos. Neste tipo de ambiente, é igualmente importante cuidar dos recursos alimentares das abelhas da zona a nível municipal, bem como informar eficazmente os cidadãos e visitantes da cidade.

## Captura adequada de enxames e uma atitude ética para com as abelhas

Cada enxame capturado é colocado numa caixa que permite a troca de ar e colocado num local escuro e fresco durante pelo menos um dia, geralmente numa cave com uma temperatura entre 10 e 12 graus Centígrados. Um dos lados da caixa é de preferência uma rede. Desta forma, podemos verificar com uma lanterna quando as primeiras abelhas caem para o chão. As abelhas encontram-se numa espécie de cacho debaixo da tampa, e quando as primeiras abelhas adormecem com fome, caem ao chão. Assim, deve-se deslocar imediatamente as abelhas para uma colmeia nova ou limpa, providenciar as fundações, e iniciar a alimentação. É desta forma que as abelhas morrem de fome. Depois de se alimentarem na nova colmeia, as abelhas defecarão no exterior e quaisquer esporos do agente patogénico da loque americana (*Paenibacillus larva*) ficará no exterior.

As instruções para executar este procedimento são conhecidas há muito tempo, uma vez que a loque americana era antigamente a doença que os apicultores mais temiam. Embora as abelhas de um enxame tenham com elas uma reserva de mel para três dias, desconhece-se há quanto tempo é que o enxame está ao ar livre. Há necessidade de monitorizar o enxame na caixa com a maior frequência possível para que as nossas abelhas não morram de fome.

As pessoas devem sempre colonizar o enxame com fundações, nunca adicionamos favos já construídos de outras colónias ou mesmo favos com mel. O enxame tem todo o potencial para construir integralmente um favo, fornecendo continuamente alimentos. Os favos jovens são aqueles que mais contribuem para a saúde da colónia e quanto mais antigo for o favo, mais estará carregado de agentes patogénicos.

Dois ou três dias depois, quando o enxame estiver instalado na colmeia e a colónia começar a estabelecer-se normalmente, é necessário limpar os ácaros *Varroa*. Os ácaros *Varroa* são mais suscetíveis de surgir nas abelhas adultas, pelo que há necessidade absoluta de tratamento antes do aparecimento das primeiras células de crias seladas na colónia. As substâncias ativas têm dificuldade em alcançar os ácaros *Varroa* na célula de cria selada, onde ocorre a fase reprodutiva do ciclo de vida dos ácaros *Varroa*. As abelhas cobrem as larvas quando atingem entre cinco a cinco dias e meio, ou seja, oito a oito dias e meio após o desenvolvimento dos ovos. É possível limpar a colónia de forma muito eficaz, tratando-a nos sete dias seguintes à sua instalação na colmeia. O enxame é pulverizado com uma solução aquosa de ácido oxálico, de acordo com as instruções do fabricante e do veterinário.

O enxame é alimentado com uma solução açucarada até construir todas as fundações e apenas tem anéis de alimentação sólidos no terço superior – mel e solução de açúcar processado.

**A enxameação é um processo natural, necessário para preservar a diversidade genética das espécies.**

**Assim, considera-se que o serviço de recolha de enxame fora das zonas urbanas é considerado como contraproducente do ponto de vista da biodiversidade.**

### Abrigo para os enxames de abelhas – A Visão

## Pontos de partida – Para que se pretende este Abrigo?

Liubliana é a capital da Eslovénia, mas o centro da pequena cidade faz com que as zonas urbanas e rurais estejam interligadas por todos os lados. Nestas zonas, a densidade de colónias de abelhas está a aumentar rapidamente e há também cada vez mais no próprio centro da cidade. Devido ao grande número de colónias numa pequena zona, existe também um grande número de enxames de abelhas por ano. Os enxames são um problema do ponto de vista da saúde, principalmente devido à transmissão e propagação de doenças infecciosas mas também do um ponto de vista social, uma vez que os cidadãos confrontados com um enxame no seu meio ambiente, têm medo de picadas de abelhas e frequentemente não sabem como agir. Por outro lado, do ponto de vista ético, se os enxames escaparem muitas vezes, não terão a oportunidade de se desenvolverem.

Através da criação de abrigo comunitário para enxames de abelhas, existe a esperança de conseguir o seguinte:

- estabelecer um protocolo de atuação quando se descobre um enxame na área da comunidade e informar os cidadãos;
- assegurar o cuidado adequado dos enxames e permitir o desenvolvimento de novas colónias;
- instaurar uma vigilância veterinária para controle das questões de saúde destes enxames.

**Um abrigo de enxameação centralizado ao nível da cidade é uma solução realista. Contudo, estamos ainda a considerar a possibilidade de um abrigo não centralizado.**

Desta forma, pode-se assegurar a remoção de enxames evadidos da zona urbana e evitar que as abelhas se instalem em locais inadequados, tais como poços de ventilação, nichos, persianas, etc Esta medida irá também reduzir a probabilidade de picadas e reações alérgicas a picadas de abelhas nos casos em que os residentes tentem remover abelhas dos edifícios residenciais e dos seus arredores imediatos. A cidade irá garantir que estes enxames ou novas colónias se desenvolvam num local adequado para a apicultura. Mais importante ainda, evitará a propagação de doenças infecciosas que poderiam ser transmitidas para um novo local por enxames de origem desconhecida e através de uma manipulação inadequada. A doença mais perigosa em termos de transmissão por enxames de origem desconhecida é a loque americana, que é uma doença de declaração obrigatória na UE. Por conseguinte, no abrigo, o maior cuidado é na prevenção e diagnóstico desta doença. Se surgir um surto de loque americana, as autoridades locais realizarão uma operação de saneamento de acordo com os regulamentos em vigor.

---

#### **VERSÃO INTEGRAL DO GUIA:**

as questões mais detalhadas relativas à enxameação encontram-se na (página 212).

# Capítulo III

## Todas as coisas boas vêm em trios!

Antes de iniciar a sua própria viagem de transferência, tenha em mente três coisas, três aspectos que precisam de estar sempre ligados:

**MENTE** – uma visão geral dos resultados principais da rede BeePathNet para que possa alargar o seu horizonte.

**PALAVRAS** – alguns conselhos amigáveis de Klemen Strmšnik, especialista líder do URBACT, e Vesna Erhart, responsável de comunicação da Rede. Ambos estiveram profundamente envolvidos na gestão desta viagem das abelhas.

**AÇÃO** – um convite para que se junte ao movimento Bee Path City.

Mas não se esqueça que não há necessidade de apenas copiar-colar todas as ideias apresentadas.

Altere-as de acordo com as suas necessidades e implemente-as da forma que achar mais conveniente.

Ou melhor ainda, apresente as suas próprias ideias e ensine-nos!

## 8.

# Uma visão geral dos resultados principais da rede BeePathNet para alargar o seu horizonte

Depois de ler esta versão de bolso do guia, esperamos que esteja pronto para alargar ainda mais o seu horizonte. Apresentamos leitura adicional para que possa aprofundar o tema caso se sinta inspirado/a.

### Versão integral “As etapas da evolução rumo a uma Cidade amiga das Abelhas”.

#### Versão digital:

[www.urbact.eu/sites/default/files/media/the\\_evolution\\_steps\\_toward\\_a\\_bee-friendly\\_city.pdf](http://www.urbact.eu/sites/default/files/media/the_evolution_steps_toward_a_bee-friendly_city.pdf)

Na parte do guia sobre os módulos de transferência, encontrará a descrição da jornada de transferência da Rede BeePathNet e as instruções detalhadas para o desenvolvimento da apicultura urbana.

O guia encontra-se dividido em quatro partes, seguindo a lógica de transferência: primeiro apresentamos a boa prática e evolução da BEE PATH de Liubliana, seguindo-se a descrição de duas abordagens metodológicas essenciais. Em seguida apresenta-se a parte principal com os seis módulos temáticos principais das Boas Práticas da rede BeePathNet descritos em detalhe: Biodiversidade, Educação, Turismo e Bee Path urbanos, Desenvolvimento de produtos apícolas nos Bee Path, Sensibilização e Enxameação. Estes módulos incluem práticas de cidades de transferência dos parceiros e alguns conselhos e truques. E no final revelamos como o fizemos – olhando para o contexto da viagem de transferência.

### Biblioteca de boletins temáticos

Durante a nossa viagem de transferência, “construímos” a biblioteca com boletins temáticos sobre Biodiversidade, Educação, Sensibilização, Turismo, a celebração do Dia Mundial das Abelhas e os Bee Path das cidades parceiras. Os boletins incluem o artigo basilar sobre o tema, sustentado por alguns artigos científicos – Brainy Bee. Nas rubricas «*News from Bee cities*» (Notícias sobre as cidades das abelhas) e «*What is buzzing up*» (Qual é o zum zum), podem ser encontradas histórias inspiradoras de cidades parceiras relativas a reuniões de parceria, promoção e divulgação. Tornámos os boletins informativos mais apelativos recorrendo a histórias interessantes, surpreendentes e apelativas por forma a comunicar a importância das abelhas ao público em geral: factos es-pantosos sobre as Abelhas. Estes boletins foram traduzidos para todas as línguas das cidades parceiras de modo a nos aproximarmos da população local.

#### Pode encontrar o nosso boletim na biblioteca:

[www.bit.ly/3R7q6iw](http://www.bit.ly/3R7q6iw)

#### Siga as histórias inspiradoras nas redes sociais:



BeePathNet

#### Correio eletrónico:

[beepathnet@ljubljana.si](mailto:beepathnet@ljubljana.si)

#### Descubra mais sobre o projeto:

[www.urbact.eu/bees](http://www.urbact.eu/bees)



## 9. Um conselho de amigo

Espaço para pensamentos e ideias finais

### Todas as coisas boas só acontecem quando se diz “SIM!!!” a novos desafios



**Klemen Strmšnik,**  
o drone líder do  
BeePathNet

klemen@zavita.si

Caro leitor,

Se está a ler estas linhas, creio que já tem a cabeça cheia de ideias, das melhores práticas, instruções, conselhos, truques e tudo o resto revelado por este guia...

Eu sei, isto parece incrível, mas também sei que no fundo está a pensar algo do género: “Isto é demasiado trabalho para nós!”, ou talvez: “Claro, uma história genial, mas isto nunca seria possível na nossa cidade!”

Esperemos que também esteja a pensar: “Ei, sabem que mais, tenho a certeza que ela/ele estaria interessada/o nisto!”, ou talvez: “Mas, isto seria perfeito para eles!”

Se assim for, parabéns, já começou a formar o seu próprio grupo local e deu o primeiro passo no processo de transferência das boas práticas do BEE PATH para a sua cidade!

Não pense muito nisso, porque nunca será a altura certa para começar. Comece lenta e delicadamente, mas comece. As Boas Práticas BEE PATH e as dez cidades que as transferiram com sucesso através da(s) Rede(s) BeePathNet são a prova viva de que é possível fazê-lo. Melhor ainda, com estas linhas de orientação está na posse de uma orientação alargada para aplicar na prática.

Sabe... Seria realmente incrível se, numa manhã de sol, recebesse um e-mail seu, informando-me sobre a transferência bem sucedida e convidando-me a vir e explorar o Bee Path na sua cidade.

Portanto, aqui fica o meu contacto – estou à espera do seu e-mail! ☺



# Inspirando as pessoas a fazê-lo “à sua maneira”, lançará a sua ideia e transformá-la-à num movimento.

É preciso acreditar na ideia! Acredite nela como pessoa, sem torná-la apenas parte das suas responsabilidades profissionais. Precisa de repeti-la constantemente na sua comunidade, semana após semana, por isso precisa de uma lista de mensagens curtas, atividades... E, por outro lado, de vez em quando, precisa de fazer algo notável para que as pessoas reparem e se lembrem de si. Depressa ou devagar, faça o que melhor se adaptar à situação específica, ao coração e à alma da sua cidade.

O pior erro é pensar que é a única pessoa inteligente a saber o que precisa de ser feito. Deixe que as diferentes opiniões e posições tornem a sua iniciativa holística e inclusiva. Seguramente que este é um caminho lento e difícil, mas é o mais duradouro .

Planeie cuidadosamente e prepare cada atividade em detalhe, mas não tenha medo de cometer um erro, uma vez que fazem parte do processo. Muitas das ideias e invenções mais importantes do mundo, nasceram por ter ocorrido «um erro»!.

Por vezes só é preciso abandonar algumas boas ideias, para que se tenha tempo suficiente para outras. Por vezes é demasiado cedo para dar vida a algumas ideias. Não se preocupe, eventualmente chegará o momento certo, só tem de as escrever para o futuro.

O facto de estar a ler estas linhas confirma que fizemos pelo menos algumas coisas bem feitas. ☺

Agora é O TEMPO PARA CRIAR O SEU ENXAME!



**Vesna Erhart,  
a abelha sonhadora  
critiva BeePathNet**

vesna.erhart@EKOmeter.si

## 10.

# Junte-se ao movimento “Bee Path City”

## Junte-se ao nosso crescente movimento das cidades amigas das abelhas na Europa!

### A nossa visão

O BeePathNet é uma **rede** de autoridades urbanas que se uniram sob a visão partilhada de criar cidades **boas para os polinizadores e, portanto, boas para as pessoas**.

Acreditamos que há muito a ganhar com o intercâmbio e a aprendizagem entre cidades desejosas de dar passos em direção ao Bee Path, para tornar as zonas urbanas mais sustentáveis do ponto de vista ambiental e saudáveis para todos os seres vivos.

### Os nossos objetivos

- **Transferência de conhecimentos** – partilha de informação, ideias e iniciativas para melhorar a sustentabilidade urbana.
- **Ação conjunta** – encontrar oportunidades para financiar atividades comuns sob a forma de ações locais, partilha de informação, sensibilização e assim reforçar o nosso movimento em todo o mundo.
- **Atividades de Sensibilização** – aumentar a compreensão do público sobre a associação entre o bem-estar dos polinizadores e a sustentabilidade urbana em geral.

### Os nossos membros

O fundador desta rede é Liubliana (Eslovénia).

As cidades que até ao momento transferiram as boas práticas de Liubliana são: Amarante (Portugal), Bansko (Bulgária), Bérgamo & Cesena (ambas Itália), Bydgoszcz & Sosnowiec (ambas Polónia), Hegyvidek (Budapeste, Hungria), Nea Proponitida (Grécia), e Osijek (Croácia).

A lista mais atualizada e o mapa das cidades Bee Path estão disponíveis na nossa página web:

[www.urbact.eu/bees](http://www.urbact.eu/bees)

**A sua cidade apoia a filosofia exposta neste documento?  
Junte-se a nós hoje mesmo!**

### Porquê juntar-se a nós

- Tornar-se parte de uma rede de cidades de apoio.
- Adquirir mais conhecimentos sobre os benefícios dos polinizadores para a sustentabilidade urbana.
- Partilhar as experiências das suas cidades com outras cidades.
- Beneficiar do conhecimento e experiência dos nossos membros.
- Criar o seu próprio Bee Path ou desenvolver o exemplo original das boas práticas de Liubliana.
- Inspire-se em atividades específicas de apoio aos polinizadores.

Tornar-se uma Cidade Bee Path não implica obrigações financeiras ou formais. Baseia-se puramente num desejo comum de partilhar e aprender com outras cidades na Europa e em todo o mundo.

### Como aderir

Tem interesse em saber mais sobre este tema? Porque não juntar-se ao próximo café da manhã da nossa rede de trabalho?

Quer confirmar o seu compromisso? Preencha o formulário de candidatura online para se tornar um membro formal.

Contacte-nos para mais informações sobre como a sua cidade se pode envolver e iniciar a sua viagem Bee Path.

[beepathnet@ljubljana.si](mailto:beepathnet@ljubljana.si)

[www.urbact.eu/bees](http://www.urbact.eu/bees)





O URBACT permite que as cidades colaborem conjuntamente para o desenvolvimento de soluções sustentáveis dos grandes desafios urbanos, através do trabalho em rede, da partilha de conhecimentos e do reforço das capacidades dos profissionais urbanos. O programa é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e pelos Estados Parceiros e Estados-Membros desde 2002. No âmbito das suas atividades centrais, o Centro de Conhecimento URBACT reúne as boas práticas da UE, com as últimas tendências urbanas, preenchendo as lacunas e assegurando que a aprendizagem está ao alcance de todos. Desde 2013 que o URBACT apoia oito redes que desenvolvem trabalhos sobre temas ligados à alimentação sustentável e à agricultura urbana. As lições aprendidas e as reflexões destes projetos têm sido retiradas e reunidas para ajudar outras cidades a agirem – um bom tema de reflexão!

**Contacte-nos**

Secretariado URBACT  
[communication@urbact.eu](mailto:communication@urbact.eu)

Consulte as últimas atualizações em  
[www.urbact.eu/food](http://www.urbact.eu/food)

E muito mais informação em  
[www.urbact.eu](http://www.urbact.eu)

Twitter: @URBACT  
Facebook e LinkedIn: URBACT  
Instagram: [urbact.eu](https://www.instagram.com/urbact.eu)

# Cidades que transferiram as boas práticas de apicultura urbana a partir da cidade de Liubliana



Mestna občina  
Ljubljana



## Mais informação sobre o projeto

**BeePathNet reloaded:**

[www.urbact.eu/beepathnet-reloaded](http://www.urbact.eu/beepathnet-reloaded)



## Siga-nos nas seguintes redes sociais:

  BeePathNet

**E-mail:**

[beepathnet@ljubljana.si](mailto:beepathnet@ljubljana.si)

## Junte-se ao movimento das cidades Bee Path!

Conheça a visão do movimento das cidades Bee Path e como aderir ao mesmo.

Conheça as cidades que se comprometeram a proteger os polinizadores.

[www.urbact.eu/bees](http://www.urbact.eu/bees)

Pode encontrar outros documentos chave no website que apoiam o seu processo de transferência de conhecimentos, para além da versão integral do guia 'as fases de evolução rumo à cidade amiga das abelhas' em inglês e as edições resumidas em alemão, búlgaro, croata, inglês, francês, grego, húngaro, italiano, polaco, português, esloveno e espanhol.